



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – CECH

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM FILOSOFIA

REFORMULAÇÃO CURRICULAR

São Carlos

2017

Equipe de elaboração:

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Profa. Dra. Ana Carolina Soria Soliva

(Coordenadora do Curso de Graduação em Filosofia - Bacharelado e Licenciatura)

Prof. Dr. Bento Prado de Almeida Ferraz Neto

Profa. Dra. Eliane Cristina de Souza

Prof. Dr. José Eduardo Marques Baioni

Prof. Dr. Luiz Damon Santos Moutinho

Profa. Dra. Marisa da Silva Lopes

Colaboração:

Vanessa Aparecida de Oliveira

(Assistente em Administração da Coordenação de Curso de Graduação em Filosofia - Bacharelado e Licenciatura)

A reformulação curricular e o presente Projeto Pedagógico de Curso foram aprovados:

- 1) pelo *Conselho do Curso de Graduação em Filosofia – CCGFil*, em suas 10ª e 13ª Reuniões, realizadas respectivamente em 03/06/2015 e 22/06/2016;
- 2) pelo *Conselho do Departamento de Filosofia – DFiL*, em sua 313ª Reunião, realizada em 24/08/2016;
- 3) pelo *Conselho do Departamento de Educação – DEd*, em sua 269ª Reunião, realizada em 06/06/2016;
- 4) pelo *Conselho do Departamento de Metodologia de Ensino – DME*, em sua 424ª Reunião, realizada em 18/04/2016;
- 5) pelo *Conselho do Departamento de Psicologia – DPsi*, em sua 62ª Reunião, realizada em 01/06/2016;
- 6) pelo *Conselho do Centro de Educação e Ciências Humanas – CoC-CECH*, em sua 496ª Reunião, realizada em 15/09/2016;
- 7) pelo *Conselho de Graduação – CoG*, em sua 66ª Reunião, realizada em 12/12/2016.

Sumário

1. Dados de identificação do curso	5
2. Descrição da profissão e/ou área de atuação profissional	7
2.1. Apresentação.....	7
2.2. A Filosofia no mundo e na história - descrição da área de atuação profissional.....	8
2.3. Papel social e campo de atuação do profissional formado em Filosofia.....	10
3. Perfil do profissional a ser formado na UFSCar	10
3.1. Perfil comum aos profissionais formados em Filosofia.....	10
3.2. Competências e habilidades do Bacharel em Filosofia	11
4. Descrição da matriz curricular.....	12
4.1. O currículo do Bacharelado em Filosofia	12
5. Formas de articulação entre os componentes curriculares	15
6. Explicitação do tratamento metodológico.....	16
7. Estabelecimento dos princípios gerais de avaliação da aprendizagem dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.....	17
8. Explicitação das formas de avaliação do PPC	19
9. Descrição da organização didático-pedagógica do curso.....	20
9.1. Matriz curricular do Bacharelado.....	21
9.1.1. Disciplinas filosóficas obrigatórias.....	21
9.1.2. Disciplinas filosófico-científicas optativas	22
9.1.3. Disciplinas e atividades distribuídas por perfil	25
9.2. Representação gráfica do perfil de formação do Bacharelado	28
9.3. Definição e Quadro de integralização curricular	29
9.4. Número de vagas, formas de acesso e prazo para a conclusão do Bacharelado.....	29
9.5. Ementário	31
9.5.1. Disciplinas filosóficas obrigatórias.....	31
9.5.1.1 Disciplinas de Pesquisa	39
9.5.2. Disciplinas optativas	42
9.5.2.1 Disciplinas filosóficas optativas	42
9.5.2.2 Disciplinas filosófico-científicas optativas	59
9.6. Regulamento da Monografia de Conclusão de Curso.....	65
9.6.1 As disciplinas de Pesquisa em Filosofia de 1 a 4.....	65

9.6.2 A Tutoria	65
9.6.3 Da avaliação do trabalho produzido nas disciplinas de Pesquisa 1, 2 e 3	66
9.6.4 Da arguição e avaliação da Monografia	66
9.6.5 Da Comissão Julgadora	67
9.6.6 Solicitação de arguição pública ou escrita por meio de parecer	67
9.6.7 Depósito da Monografia	68
9.6.8 Formatação e apresentação da Monografia	68
9.6.9 Custos de realização das arguições públicas	69
9.6.10 Solicitação de Arguição de Monografia	70
ANEXO I	71
ANEXO II	74
9.6.11 Disposições finais	75
9.7. Regulamentação do estágio não obrigatório	75
9.8. Relação de equivalência entre as matrizes curriculares	76
10. Apresentação do plano de implantação do curso	77
11. Etapas para a migração curricular	78
12. Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares para o Bacharelado em Filosofia da UFSCar	78
12.1. As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares	78
12.2. Cômputo das atividades	79
12.3. Elenco das atividades reconhecidas	80
12.4. Disposições finais	81
ANEXO III	82
13. Anuência formal dos Departamentos Acadêmicos envolvidos	83

1. Dados de identificação do curso

Campus: São Carlos.

Centro: de Educação e Ciências Humanas – CECH.

Denominação do curso: Bacharelado em Filosofia.

Modalidade: presencial.

Número de vagas ofertadas anualmente: 36.

Início de Funcionamento (Ano/Semestre): 2017/1.

Turno de funcionamento: noturno.

Regime Acadêmico: inscrição em disciplina/atividade curricular.

Duração do Período Letivo: semestral.

Carga horária total do curso: 2.820 horas.

Tempo de duração do curso: 4 anos.

Prazo para integralização curricular: mínimo de 3 anos e máximo de 7 anos.

Diploma conferido: Bacharel em Filosofia.

Ato legal de criação do curso: Resolução ConsUni nº 525, de 28 de agosto de 2006.

Ano da última reformulação curricular: 2012

Ato legal de reconhecimento ou renovação de reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 39, de 14/02/2013.

Documentos legais e normativos considerados para a elaboração do PPC:

a) Legislação Nacional:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer CNE/CES nº 1.393/2001, de 02 de abril de 2001 - Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Resolução CNE/CES nº 12, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia;

- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Parecer CNE-CEB nº 38/2006, de 07/07/06 (publicado no D.O.U., de 14/08/06, Seção I, p. 9) - Torna *obrigatória* a inclusão das disciplinas Filosofia e Sociologia no Ensino Médio;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de julho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

b) normas internas da UFSCar:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). São Carlos: UFSCar, 2013;
- Portaria GR nº 1.272/12, de 06 de fevereiro de 2012 - Estabelece normas e procedimentos referentes à criação de cursos, alteração curricular, reformulação curricular, atribuição de currículo e adequação curricular, para todos os cursos de graduação da UFSCar, e dá outras providências;
- Parecer CEPE/UFSCar nº 776/01, de 30 de março de 2001 - Aprova o *Perfil do Profissional a Ser Formado na UFSCar*;
- Portaria GR nº 461/06, de 07 de agosto de 2006 - Dispõe sobre normas de definição e gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes;
- Portaria GR nº 522/06, de 10 de novembro de 2006 - Dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes;
- Portaria GR nº 282/09, de 14 de setembro de 2009 - Dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos Cursos de Graduação da UFSCar.

2. Descrição da profissão e/ou área de atuação profissional

2.1. Apresentação

A criação do Bacharelado em Filosofia da UFSCar foi proposta pelos Professores do DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA – DFil, após a aprovação do seu primeiro Projeto Pedagógico do Curso na 223ª Reunião do Conselho Departamental, realizada em 24 de maio de 2006. Essa proposta obteve parecer favorável de Comissão especialmente nomeada pela Pró-Reitoria de Graduação, datado de 12 de junho de 2006, foi igualmente aprovado pelo Conselho do Centro de Educação e Ciências Humanas, em sua 401ª Reunião, de 31 de maio de 2006. Na ocasião, a criação do curso foi aprovada *ad referendum* pelo MM. Sr. Reitor, Prof. Dr. Oswaldo Baptista Duarte Filho, e a decisão foi homologada na 159ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (ConsUni) da UFSCar, conforme Resolução ConsUni nº 525, de 28 de agosto de 2006.

O primeiro Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Filosofia abrangia de forma unificada tanto a criação do Bacharelado quanto a criação da Licenciatura. A criação das disciplinas específicas do curso e a sua correspondente implementação planejada para o ano de 2007 foram aprovadas na 226ª Reunião do Conselho do Departamento de Filosofia (DFil), ocorrida em 30 de novembro de 2006.

Posteriores alterações curriculares foram introduzidas em 2012, visando adequar o Projeto Pedagógico do Bacharelado às novas exigências legais estabelecidas pelo MEC, conforme apontado pela *Diligência* da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior/Diretoria de Regulação da Educação Superior/Coordenação-Geral de Regulação de Cursos da Educação Superior, datada de 14 de março de 2012, assim como às mais recentes normas internas da UFSCar.

As justificativas para a presente proposta de reformulação curricular são as seguintes: a) o conteúdo do Relatório de Avaliação do Bacharelado em Filosofia da UFSCar, emitido pelo MEC (Protocolo 201116968 – código MEC 639107), em agosto de 2012, em razão do reconhecimento do curso; b) discussão e análise dos aspectos gerais do curso, após a formação da primeira turma, com estudantes, ex-estudantes e docentes; c) necessidade de racionalização da carga horária das disciplinas obrigatórias e optativas para melhor consolidação das possibilidades formativas do graduando; d) reflexão acerca dos resultados da avaliação institucional realizada pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA); e) processo de avaliação do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Federal de São Carlos oferece dois graus de formação, o Bacharelado e a Licenciatura, ambos ofertados na modalidade *presencial*. São oferecidas anualmente 36 (trinta e seis) vagas para ingresso no Curso de Graduação em

Filosofia da UFSCar, sem distinção inicial entre o bacharelado e o licenciando, sendo que a admissão dos candidatos se dá por meio do resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da inscrição dos candidatos por meio de processo seletivo do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) que abrange a maioria das Instituições Federais de Ensino Superior. O turno de funcionamento do curso é o período noturno, atendendo assim às diretrizes do Ministério da Educação e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar quanto à ampliação de vagas das Universidades Públicas.

O *Bacharelado* visa a um maior empenho e autonomia aos estudantes que revelarem interesse para a pesquisa filosófica, permitindo associar o processo de sua formação pessoal aos Programas de Iniciação Científica e aos Seminários de Pesquisa da Pós-Graduação, gerando um forte vínculo entre os dois níveis, além de fortalecer a crescente demanda nesse nível de ensino e qualificar ainda mais os candidatos ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFI) da UFSCar.

2.2. A Filosofia no mundo e na história - descrição da área de atuação profissional

Na medida em que a origem da Filosofia se confunde com o próprio nascimento do pensamento racional na história do Ocidente, seria de todo despropositado pretender aqui traçar, mesmo que em linhas muito gerais, um esboço dessa história. Cabe assinalar somente, ainda que o fato seja amplamente conhecido, que a Filosofia se constituiu ao longo da história, sobretudo desde o início da era moderna, na matriz a partir da qual se formaram as diversas disciplinas científicas, por um processo de diferenciação pautado pela demarcação de um campo de objetos particulares e pela instituição de uma metodologia de investigação empírica, o que deu origem às diversas ciências tal como as conhecemos hoje. Assim, a física especulativa da Antiguidade e da Idade Média deu lugar à física moderna, nas mãos dos grandes artífices da revolução científica do século XVII, criando o padrão de rigor investigativo que viria a ser seguida, no campo das ciências naturais, pela química no século XVIII e pela biologia no XIX. O mesmo século XIX veria nascer também as então chamadas ciências do espírito, às quais hoje denominamos ciências humanas, também mediante um projeto de diferenciação muitas vezes explícito e deliberadamente formulado a partir da matriz filosófica original, dando origem assim à sociologia, à história, à psicologia, à linguística e à antropologia. Apesar de certa vulgata positivista (ou neopositivista) ainda difundir, por vezes, a ideia da obsolescência da Filosofia devido a esse desmembramento histórico de seu campo de investigação e à independência metodológica e epistemológica das diversas ciências particulares em face da Filosofia, não é difícil perceber que esse processo de constituição das disciplinas científicas fez-se acompanhar de uma ampla redefinição dos objetos e dos métodos da própria reflexão filosófica e de sua potencial interdisciplinaridade. A Filosofia converte-se em um discurso de segunda ordem, debruçando-se quer sobre as teorias formuladas a partir da

investigação científica dos mundos humano e natural, perguntando-se pela sua consistência, pela sua coerência lógica e conceitual, pela propriedade de suas estratégias de validação, quer, em alguns casos, tomando como objeto de reflexão os próprios temas da investigação científica, de modo a deles oferecer uma nova perspectiva capaz de contribuir não apenas com a sua inteligibilidade, como também com o refinamento e o rigor de sua investigação empírica. Assim, por exemplo, uma Filosofia da linguagem acompanha o desenvolvimento de uma ciência da linguagem, a linguística, em suas diversas formulações, e com ela dialoga; uma Filosofia da mente segue o desenvolvimento da psicologia empírica e das ciências cognitivas; uma Filosofia da Biologia procura abarcar não apenas os princípios e os métodos dessa ciência específica, mas os próprios conceitos que delimitam seu campo de investigação. É verdade que, no campo da ciência da natureza, a revolução científica e os progressos das matemáticas nos séculos XIX e XX de fato afastou a Filosofia da reflexão sobre o mundo físico e relegou à história a física especulativa ou a Filosofia da natureza, mas o próprio desenvolvimento intrínseco da física teórica faz com que reaparecessem ali todo um conjunto de velhas questões metafísicas e cosmológicas, que um olhar filosófico atento não tarda em identificar. Por outro lado, levando o problema do conhecimento ao seu mais alto grau de abstração, a reflexão filosófica não deixou também de se perguntar pelas condições de possibilidade do conhecimento enquanto tal, como o demonstra o surgimento e o fôlego da tradição fenomenológica, em seu intenso diálogo com os mais diversos ramos do conhecimento científico, das ciências formais às ciências humanas, e em seu esforço de renovação dos problemas metafísicos. Ao mesmo tempo, a Filosofia retém em seu campo todo um conjunto de domínios teóricos e práticos tradicionalmente abarcados pela reflexão filosófica, tais como a ética, a política, a estética, as artes e as técnicas, que, por sua própria natureza, pouco se prestam a uma abordagem nos termos da objetivação científica, tal como ela se constituiu historicamente, assim como, por um movimento de retorno sobre si mesma, toma sua própria história como objeto de reflexão, e faz da história da Filosofia uma disciplina rigorosa e conceitualmente disciplinada, essencial para a aquisição do rigor conceitual indispensável à formação do filósofo.

Esse levantamento preliminar do campo que se abre à prática do profissional formado em Filosofia, mesmo contemporaneamente, está longe de ser exaustivo. Poderíamos acrescentar, por exemplo, o surgimento das éticas especiais aplicadas, como a bioética, que de tanta atenção desfrutam atualmente; esse exemplo deve bastar para mostrar que, sejam quais forem os desdobramentos históricos e os acidentes de percurso, a Filosofia está longe de ter-se transformado ou em uma disciplina altamente especializada, quase sem assunto, ou em um domínio estrito e fechado em si mesmo, mas, ao contrário, constitui-se num campo fecundo e essencial para o exercício da razão e para o desenvolvimento do espírito, tanto em suas dimensões críticas quanto em suas possibilidades de interdisciplinaridade teórica e prática.

2.3. Papel social e campo de atuação do profissional formado em Filosofia

O filósofo é, em primeiro lugar, o profissional acadêmico por excelência. Devido à sua inserção institucional nas Universidades, desde a Idade Média, a Filosofia tornou-se, antes de tudo, uma grande área de saber ou uma especialidade essencialmente universitária, e essa característica institucionalizada da prática formadora e educacional da Filosofia no âmbito universitário, embora evidentemente não esgote seu campo de atuação, não pode deixar de ser levada em conta quando se trata de pensar o processo de formação do filósofo no ambiente universitário.

Além disso, o filósofo atua como profissional acadêmico e educador, tanto em nível Universitário, quanto no nível de Ensino Médio; e o exercício dessa função nesses diferentes níveis educacionais é uma questão a partir da qual se pode começar a pensar o problema de seu papel social. Na medida em que a Filosofia se define, acima de tudo, como uma prática de reflexão e de crítica racional do conhecimento, da técnica, da política e da cultura, o ensino da Filosofia consiste fundamentalmente em uma atividade reflexiva, mais do que na transmissão de conteúdos filosóficos específicos ou, pelo menos, essa segunda função deve encontrar-se sempre subordinada à primeira. Às atividades do filósofo como acadêmico e como educador, somam-se aquelas relativas à sua intervenção como agente cultural, agindo como ensaísta, curador de exposições e crítico da cultura, da política e da sociedade, atuando junto a outras áreas de saber no ambiente acadêmico-universitário, aos órgãos de comunicação, a instituições governamentais e não governamentais, editoras, enfim, às instituições que se dedicam à produção, ao incentivo e à disseminação de conhecimento e da cultura, e que se sirvam do espaço público de discussão e de liberdade de expressão. O perfil profissional, as competências e as habilidades que se esperam encontrar nos que se dedicaram ao estudo e ensino da Filosofia, caracterizados e discutidos abaixo, devem servir para fornecer uma ideia mais precisa de sua atuação profissional.

3. Perfil do profissional a ser formado na UFSCar

3.1. Perfil comum aos profissionais formados em Filosofia

Desde muito tempo, no Brasil e em outros países, há um acordo bem definido e formalizado no âmbito da política educacional quanto à definição do perfil desejado para o profissional da Filosofia: os cursos deverão formar *bacharéis* e/ou *licenciados* em Filosofia.

O *Bacharelado* deve caracterizar-se principalmente pela formação acadêmica para o desenvolvimento da pesquisa filosófica, em geral direcionando os estudantes após a graduação aos programas de pós-graduação em Filosofia, bem como ao magistério superior. A *Licenciatura*

deve orientar-se principalmente para a formação acadêmica de professores-pesquisadores de Filosofia que atuarão no Ensino Médio.

Ambos os graus são oferecidos pela Graduação em Filosofia da UFSCar. Elas se diferenciam antes por suas finalidades e devem fornecer aos estudantes substancialmente a mesma formação básica, em termos de conteúdo e de qualidade, com uma sólida formação de história da Filosofia, que os capacite para a compreensão e a transmissão crítica dos mais relevantes problemas e temáticas abordados pelos principais sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se inserem. Além disso, os núcleos de temas e problemas que por meio da tradição filosófica e de suas conexões com os saberes afins (ciências, artes, política, moral, etc.) se constituíram historicamente nas disciplinas temáticas continuam ainda hoje parte essencial da formação do profissional de Filosofia, seja ele Bacharel ou Licenciado.

A sólida formação do *Bacharelado* credencia o estudante preferencialmente para a pesquisa acadêmica, para a docência em nível superior após cursar a pós-graduação e, eventualmente, para a reflexão transdisciplinar (neste caso, adicionando à sua formação habilitações complementares), pois é pacífica a convicção de que os egressos deste tipo de curso podem contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais, etc.

A *Licenciatura* em Filosofia busca oferecer uma formação igualmente sólida, de maneira que o licenciado esteja habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir criticamente aos estudantes do Ensino Médio o legado da tradição filosófica ocidental e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. O licenciado não deve ser simplesmente um bacharel que adicionou disciplinas pedagógicas ao seu currículo, e sua formação de professor de Filosofia na educação básica deve contemplar qualidades e competências didático-pedagógicas específicas, requeridas para o exercício profissional e crítico desse magistério. Entende-se também que a formação voltada para a pesquisa acadêmica não é exclusiva do bacharel em Filosofia. Também o licenciado deve ter sua formação técnico-científica voltada para esse tipo de pesquisa, tornando-se professor-pesquisador no ensino médio e abrindo-se para ele a possibilidade de ingresso na pós-graduação.

3.2. Competências e habilidades do Bacharel em Filosofia

Seguindo as recomendações que se encontram nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, podemos definir da seguinte maneira as competências e as habilidades que se devem esperar do Bacharel formado em Filosofia e que a organização curricular do Curso de Graduação deve propiciar:

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre o conhecimento, a razão e a realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para explicação, análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais que lhes são dadas;
- Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

4. Descrição da matriz curricular

4.1. O currículo do Bacharelado em Filosofia

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, a matriz curricular do Bacharelado em Filosofia, apresentada a seguir, tem como vetor didático-pedagógico específico o elenco tradicional das *cinco áreas básicas (História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos)* e outras de relevância filosófica reconhecida (*Filosofia Política, Filosofia da Ciência ou Epistemologia, Estética*). Essas foram consideradas majoritariamente como de natureza *obrigatória*. Além dessas, decidiu-se acrescentar dois novos conjuntos de disciplinas obrigatórias específicas: um de *Estudos Dirigidos de Filosofia* (1 e 2) e outro de *Pesquisa em Filosofia* (1 a 4), que visam assegurar maior empenho e autonomia aos estudantes que desejarem desenvolver sua pesquisa filosófica, permitindo associar o processo de sua formação acadêmica pessoal com os Programas de Iniciação Científica e os Seminários de Pesquisa da Pós-Graduação, gerando um forte vínculo entre os dois níveis, além de fortalecer a crescente procura e qualificar ainda mais os candidatos que se apresentam anualmente ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar.

Aproveitando a flexibilidade permitida por esse elenco de disciplinas filosóficas obrigatórias, a proposta de matriz curricular do Bacharelado se desdobra numa variedade de temas complementares e/ou de aprofundamento desse currículo filosófico básico, tal como é apresentado com mais detalhes a seguir.

Em primeiro lugar, como as disciplinas obrigatórias oferecem um primeiro contato com os textos e as temáticas filosóficas que lhe caracterizam, decidiu-se ofertar também um conjunto de

disciplinas filosóficas optativas que se caracterizam como aprofundamento e/ou complementação das obrigatórias; esse elenco abrange em geral a possibilidade de se ofertar entre duas e três disciplinas optativas da mesma natureza que as obrigatórias (por exemplo, *História da Filosofia Moderna 3 e 4; Estética 2, 3 e 4*, etc.) e ainda um conjunto de disciplinas que abrangem o tratamento de tópicos especiais no âmbito dessas mesmas disciplinas.

Ao mesmo tempo, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, caberia lembrar algumas áreas cujo ensino hoje não poderia ser negligenciado: *Filosofia da Linguagem, Filosofia da Psicanálise, Filosofia da Biologia*, entre outras. Essas disciplinas serão previstas na matriz curricular na condição de *disciplinas optativas*, a serem oferecidas conforme a disponibilidade do corpo docente do Departamento de Filosofia e, na medida do possível, em atendimento às demandas do corpo discente, em função das necessidades de formação complementar que se acrescente à formação básica em história da Filosofia e nas áreas temáticas fundamentais cobertas pelo elenco de disciplinas obrigatórias.

O elenco de disciplinas filosóficas obrigatórias e optativas mencionadas acima tem como material indispensável para a formação do discente a leitura de textos dos **filósofos brasileiros**. Um dos traços fundamentais do presente projeto pedagógico é a ideia de que o estudo dos comentários desses filósofos aos textos clássicos da Filosofia é indissociável do estudo da própria Filosofia, ou, dito de modo mais explícito, que ao interpretarem a História da Filosofia, os pensadores brasileiros fazem Filosofia, e é esta Filosofia que também está em questão neste projeto pedagógico.

A elaboração do currículo do Bacharelado em Filosofia, tal como é apresentado em seguida, pautou-se por duas diretrizes principais:

Em primeiro lugar, respeitando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, tratava-se de garantir a maior flexibilidade possível na formação do estudante. Por isso, a estrutura curricular proposta visa um equilíbrio entre a oferta de disciplinas obrigatórias e a oferta de disciplinas optativas, a partir de um elenco de disciplinas filosóficas, isto é, 18 (dezoito) obrigatórias, das quais 15 foram concentradas do 1º ao 5º período, e outras 3 (três), de *Pesquisa em Filosofia*, nos três últimos períodos; e 10 (dez) optativas, a serem cursadas do 5º ao 8º período, possam orientar a formação do estudante a partir de dois eixos principais que constituem o curso, a saber, os *eixos histórico e temático*. Desta maneira, ao longo da graduação, o bacharelado terá à sua disposição diversas áreas de investigação, segundo as quais poderá orientar a sua formação filosófica específica, na medida em que a progressiva aquisição de conhecimentos filosóficos em áreas de seu interesse o oriente para o aprofundamento de certos temas e/ou problemas, que se consolidem quer na eleição das disciplinas optativas a serem cursadas, quer na escolha do(s) tema(s) das disciplinas de *Pesquisa em Filosofia*, que pode se constituir então como um encaminhamento para a elaboração de uma monografia e/ou um projeto de pesquisa para a Pós-Graduação.

A concentração das disciplinas obrigatórias nos cinco primeiros períodos do curso e a das de *Pesquisa em Filosofia* nos quatro últimos têm por justificativa não só evitar a especialização precoce, mas também garantir as condições mínimas para a formação de uma sólida cultura filosófica. Visto que já existe o Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGFil), em nível de Mestrado (desde 1989) e de Doutorado (desde 2004), e tendo em vista que a formação do Bacharel deve prepará-lo acima de tudo para o trabalho acadêmico. É prática corrente entre os docentes o recurso aos dispositivos institucionais de incentivo ao trabalho de Iniciação Científica (PIBIC CNPq-UFSCar, PIBIC-AF/CNPq/UFSCar (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas), PJTC (Programa Jovens Talentos para a Ciência (CAPES/CNPq)), FAPESP, etc.), tendo em vista esses mesmos objetivos. A importância e o espaço concedidos às disciplinas de *Pesquisa em Filosofia* caminham no mesmo sentido.

A segunda diretriz diz respeito às características específicas da formação em Filosofia, que consiste essencialmente no trabalho teórico, na assimilação crítica dos grandes sistemas filosóficos e na prática da reflexão conceitual. Essas características fazem necessária uma grande dedicação à leitura, quer dos textos filosóficos clássicos, quer de seus comentadores e intérpretes mais consagrados. Procurou-se garantir isso tornando o currículo tão conciso quanto possível, mas reconhecendo que, além da carga horária das aulas propriamente ditas, é requerida dos estudantes sua preparação preliminar para as aulas, preparação que consiste na leitura rigorosa do repertório literário básico e complementar acompanhada de elaboração por escrito do que foi apropriado de modo reflexivo. Esse trabalho é parte constitutiva das disciplinas e como tal deve ser contabilizado. Por essa razão, a presente proposta de reformulação curricular prevê que todas as disciplinas do curso de Filosofia, ofertadas pelo DFil, sejam de 6 (seis) créditos, sendo 4 créditos de horas-aulas e 2 créditos de atividades dirigidas pelo professor, que visem a identificação de estruturas argumentativas, recursos demonstrativos e princípios críticos de interpretação, seguidos de exercícios de redação dissertativa de natureza filosófica. As atividades dirigidas acima mencionadas, não menos importantes que as realizadas em sala de aula, destinam-se ao aprimoramento das habilidades, competências, atitudes e hábitos próprios do estudante de Filosofia. Vale esclarecer que tais atividades propedêuticas não dispensam as orientações metodológicas e/ou teóricas dos professores responsáveis pelas disciplinas, oferecidas presencialmente pelo docente em horários livres. Deve-se frisar também que esses 2 créditos *não* devem ser entendidos como *prática como componente curricular*, mas como *prática para a formação técnico-científica* do graduando.

Como terceira diretriz, cumpre ainda explicitar que se decidiu que serão integrados às ementas e objetivos gerais de disciplinas ofertadas para o Bacharelado em Filosofia os conteúdos de *educação e sustentabilidade ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos*. Assim, atender-se-á o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de

17/06/2004), para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012) e para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2, de 15/07/2012). O detalhamento do modo como serão tratados tais conteúdos está descrito nos campos “objetivos gerais” e “ementa” das disciplinas de E.D.F. 1 (para as duas primeiras resoluções) e Teoria do Conhecimento 1 (para a terceira resolução), sendo esses conteúdos ainda passíveis de posterior desenvolvimento nas disciplinas optativas oferecidas para o curso que abordem as mesmas áreas temáticas, a saber: Ética 2 e 3, Filosofia Política 2 e 3 e Teoria do Conhecimento 2 e 3.

Por fim, o Bacharelado em Filosofia, acompanhando o § 3 da Portaria GR Nº 461/06, de 07 de agosto de 2006, resolveu incorporar as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares (ACs) à sua matriz curricular na condição de componente obrigatório para a integralização curricular.

Consideram-se Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares (ACs) quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo de seu curso de graduação e contempladas pelo “Regulamento para o Cômputo de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares para o Curso de Filosofia da UFSCar”.

5. Formas de articulação entre os componentes curriculares

Os componentes da matriz curricular do Bacharelado em Filosofia visam articular os dois eixos constitutivos do conteúdo filosófico das disciplinas, a saber, os *eixos histórico e temático*. As disciplinas filosóficas obrigatórias foram divididas em: a) sete (7) disciplinas do eixo histórico (*História da Filosofia Antiga 1 e 2, História da Filosofia Medieval 1, História da Filosofia Moderna 1 e 2, História da Filosofia Contemporânea 1 e 2*); b) seis (6) disciplinas do eixo temático (*Introdução ao Estudo da Filosofia, Lógica 1, Ética 1, Teoria do Conhecimento 1, Estética 1, Filosofia Política 1*). Essas disciplinas, além de *Estudos Dirigidos de Filosofia 1 e 2*, serão cumpridas pelos estudantes entre o 1º e o 5º períodos.

Também foram concebidas as quatro disciplinas de *Pesquisa em Filosofia 1 a 4* (do 5º ao 8º períodos), que visam assegurar ao estudante uma sólida formação na investigação conceitual, permitindo associar o processo de sua formação acadêmica pessoal com os Programas de Iniciação Científica que podem se constituir então como um encaminhamento para a elaboração de um trabalho dissertativo e/ou um projeto de pesquisa para a Pós-Graduação.

Também será ofertado um conjunto de dez (10) *disciplinas filosóficas optativas*, que se caracterizam como aprofundamento das áreas específicas das obrigatórias, entre o 5º e o 8º períodos (por exemplo, *História da Filosofia Moderna 3 e 4; Estética 2, 3 e 4, etc.*), e ainda um conjunto de disciplinas que abrangem o tratamento de *Tópicos Especiais* no âmbito dessas mesmas disciplinas (por exemplo, *Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea*). A disciplina

Filosofia Geral: Problemas Metafísicos será oferecida como *optativa* pelo menos uma vez por ano, para assegurar aos estudantes a oportunidade de aprofundarem seu conhecimento dos conteúdos vistos nas disciplinas introdutórias.

Uma vez valorizada a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e produção filosófica e da transmissão do conhecimento, os eixos *histórico* e *temático*, que respondem pelo aprendizado da Filosofia e sua História, o aprendizado metodológico e crítico indispensável à prática competente da pesquisa científica vem se somar à transmissão do conhecimento, que pode tomar a forma do diálogo e da discussão da Filosofia com outras formas de saberes bem como divulgar as pesquisas especializadas a um público mais amplo. Diante disso, incorporou-se à matriz curricular do Bacharelado as Atividades Complementares (regulamentação Portaria GR nº 461/06, de 07/08/2006) com a finalidade de promover a participação discente em atividades de caráter acadêmico, científico e cultural em vista do enriquecimento científico, profissional e cultural. As atividades complementares a serem consideradas e o respectivo cômputo e registro no histórico escolar do estudante estão descritos neste documento.

6. Explicitação do tratamento metodológico

No que concerne à metodologia de ensino que em geral pauta os principais cursos de Filosofia no Brasil é preciso esclarecer que é prática corrente entre os professores ministrar suas disciplinas orientados por três métodos principais: a) preleções e aulas expositivas por parte dos docentes; b) seminários ministrados pelos discentes; c) atividades práticas supervisionadas pelo docente.

A primeira prática metodológica consiste, em geral, na análise sistemática, comentada e crítica realizada pelos docentes de textos dos principais autores da tradição filosófica ocidental e da literatura secundária (estudos monográficos e de conjunto, ensaios, artigos, obras de referências, etc.) mencionados nas respectivas ementas e planos de ensino. A maioria das referências de pesquisa indicadas desde o primeiro semestre do curso pelos docentes visa desde logo familiarizar os estudantes com esse vastíssimo e rico acervo bibliográfico nacional e internacional e com usos inovadores das tecnologias de informação atualmente existentes.

A segunda prática, é a que permite ao estudante o exercício da produção de exames críticos voltados à exposição oral, cuja clareza e correção conceitual são exigidas do futuro pesquisador e aplicados no exercício da docência de conteúdos filosóficos no Ensino Superior, que se apresenta como o seu horizonte de profissionalização, após concluído o ciclo de estudos em nível de pós-graduação.

Finalmente, a terceira, consiste na realização de atividades em biblioteca, laboratório de pesquisa, trabalhos individuais ou em grupo, iniciação científica, participação em seminários de

pesquisa, a partir dos quais deve resultar uma produção escrita consistente por parte do discente. As atividades realizadas nesses ambientes consistem em exercícios cujo conteúdo e metodologia são apresentados nas aulas teóricas, tendo em vista discussão dos resultados em aulas subsequentes. Tais exercícios são imprescindíveis para o andamento da parte teórica das disciplinas do curso, e, também, para a formação filosófica sólida dos alunos, na medida em que despertam a inteligência crítica e a orientam metodologicamente. Pretende-se aqui dar a devida relevância à atividade discente de reconhecimento da maneira pela qual a Filosofia argumenta, problematiza e constrói seus conceitos, assim como despertar no próprio aluno a autonomia de estudo, habilidade esta adquirida gradual e progressivamente durante todo o curso, uma vez que os alunos serão apresentados a cada semestre a textos reconhecidamente fundantes do pensamento filosófico. O trabalho discente extraclasse é complementar ao trabalho realizado em sala de aula, razão pela qual se entende como indispensáveis as horas adicionais associadas a todas as disciplinas filosóficas, nomeadamente os créditos práticos acrescidos aos teóricos.

É necessário indicar que enquanto as primeira e segunda práticas metodológicas acontecerão em sala de aula, a terceira terá lugar em outros ambientes acadêmicos, contudo, ainda assim, sob a mais rigorosa orientação docente.

Ademais, por meio dos três exercícios acima apresentados, assegura-se a continuidade tanto da tradição filosófica quanto de seu ensino acadêmico propriamente dito, de maneira que o futuro Bacharel exerça sua função social segundo os valores éticos e profissionais com que eles mesmos foram formados. Esta é a razão pela qual *não há necessidade* de se incluir no currículo do Bacharelado disciplinas ou programas complementares de caráter pedagógico e de práticas de ensino e/ou estágios supervisionados.

7. Estabelecimento dos princípios gerais de avaliação da aprendizagem dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores

Quanto aos princípios gerais de avaliação da aprendizagem dos estudantes, o Bacharelado em Filosofia segue as recomendações gerais, critérios e práticas da UFSCar nesse campo, consolidadas na Portaria GR nº 522/06, art. 1º, de 10/11/2006, que assevera:

“A avaliação é parte integrante e indissociável do ato educativo e deve vincular-se, necessariamente, ao processo de ‘ação-reflexão-ação’, que compreende o ensinar e o aprender nas disciplinas/atividades curriculares dos cursos, na perspectiva de formar ‘profissionais cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade atual’, caracterizada por sua constante transformação.”

Nesse sentido, a avaliação requer que a situemos no processo global de ensino-aprendizagem, envolvendo docentes e estudantes e todos os elementos dispostos no presente PPC, que entrelaçados entre si de maneira sistemática e crítica permitem que tal processo se dê

de modo adequado. Cabe ressaltar que esses instrumentos de avaliação não existem de modo isolado, mas fazem parte de uma proposta pedagógica e filosófica consistente, que leva certamente em conta a legislação educacional vigente, com vistas à inserção do profissional formado em Filosofia em um panorama sociopolítico e cultural em constante transformação.

De acordo com o art. 10º da Portaria GR nº 522/06, os professores, ao elaborarem os Planos de Ensino, deverão descrever de forma detalhada “os procedimentos e/ou instrumentos de avaliação diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologia previstos pelo professor”, indicando o momento de sua realização durante a disciplina, a divulgação dos resultados em tempo hábil para assegurar que o estudante acompanhe seu desempenho acadêmico no transcorrer do período. Assim, no Curso de graduação em Filosofia: a) as notas (parciais e finais) serão indicadas em valores numéricos, de zero a dez (0 a 10); b) a média mínima para que o rendimento do aluno seja considerado suficiente para a contagem positiva dos créditos cursados é 6,0 (seis), em conjunto com a exigência de apresentar também um mínimo de 75% de frequência nas aulas efetivamente dadas e atividades complementares controladas; c) o estudante será considerado reprovado se obtiver nota abaixo de 5,0 e/ou ter deixado de frequentar pelo menos 75% em cada uma das disciplinas.

Está prevista também a recuperação de desempenho do estudante durante o período letivo regular, caso sua nota final seja igual ou superior a 5,0 e inferior a 6,0 e sua frequência seja de 75% ou mais. Previu-se também o processo de avaliação complementar de recuperação no semestre subsequente, com as mesmas condições, conforme as exigências da referida portaria (art. 14º). Apenas à disciplina *Pesquisa em Filosofia 4* (cód. 180831) será possível atribuir ao estudante o conceito “Incompleto (I)”, facultando a entrega definitiva da monografia até o final do semestre subsequente (cf. Calendário Acadêmico da Graduação).

As formas e métodos de avaliação recomendados pela prática mais eficaz no âmbito dos cursos de Filosofia são as mesmas adotadas pelo Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar: análises e comentários de textos, exercícios de leitura estrutural e provas (em avaliações parciais); trabalhos dissertativos e provas (em avaliações finais). Os professores podem, todavia, formular outros critérios e formas de avaliação, tal como a realização de seminários, desde que estejam em conformidade com os critérios enunciados previamente em seus respectivos Planos de Ensino e nas diretrizes gerais deste Projeto Pedagógico.

Do ponto de vista das habilidades a serem obtidas pelos estudantes, cumpre notar que a formação do Bacharel em Filosofia tem por horizonte construir as competências necessárias para o desenvolvimento de estudos acadêmicos, com a produção de textos e ensaios críticos e sua eventual exposição oral (aulas, seminários e conferências), assim como a conformação de projetos e pesquisas teóricas no âmbito do que é investigado pela comunidade filosófica nacional e internacional, além de responder às várias demandas de interdisciplinaridade por parte de outras áreas do saber e cooperar com diversos processos de avaliação e intervenção artístico-culturais.

8. Explicitação das formas de avaliação do PPC

O sistema de avaliação dos cursos de graduação da UFSCar, implantado em 2011, foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com base em experiências institucionais anteriores, quais sejam: o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). O PAIUB, iniciado em 1994, realizou uma ampla avaliação de todos os cursos de graduação da UFSCar existentes até aquele momento; o projeto PRODOCÊNCIA/UFSCar, por sua vez, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, realizou uma avaliação dos cursos de licenciaturas dos *campi* São Carlos e Sorocaba.

A avaliação dos cursos de graduação é feita atualmente por meio de formulários de avaliação que são respondidos: 1) pelos docentes da área majoritária de cada curso; 2) pelos discentes; e, eventualmente, 3) pelos técnico-administrativos e estudantes egressos do curso. Esses formulários abordam questões referentes às dimensões do Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar, à formação recebida durante os cursos, ao estágio supervisionado, à participação em pesquisa, extensão e outras atividades, às condições didático-pedagógicas dos professores, ao trabalho das Coordenações de Curso, ao grau de satisfação com o curso realizado, às condições e serviços proporcionados pela UFSCar e às condições de trabalho disponíveis para docentes e técnico-administrativos.

A ProGrad, juntamente com a CPA, é responsável pela concepção dos instrumentos de avaliação, pela seleção anual dos cursos a serem avaliados, pela aplicação do instrumento, pela compilação dos dados e pelo encaminhamento dos resultados às respectivas Coordenações de Curso. A operacionalização desse processo ocorre por meio da plataforma eletrônica Sistema de Avaliação On-Line (SAO), desenvolvida pelo Centro de Estudos de Risco (CER) do Departamento de Estatística da UFSCar.

Cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), após o recebimento dos resultados da avaliação deverá analisá-los para o planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

Além da avaliação dos cursos como unidades organizacionais, a ProGrad tem realizado, semestralmente, o processo de avaliação das disciplinas/atividades curriculares. Essa avaliação é realizada tendo em conta os Planos de Ensino das disciplinas/atividades curriculares disponibilizados no sistema SIGA. Esses Planos de Ensino são elaborados pelos docentes para cada turma das disciplinas/atividades curriculares, a cada semestre, e são aprovados pelos colegiados dos Departamentos responsáveis pela oferta das disciplinas e da(s) Coordenação(ões) do(s) Curso(s). Essa aprovação é realizada *online* no mesmo sistema pelo qual são

disponibilizados os Planos de Ensino para a avaliação dos estudantes. Os resultados dessa avaliação são complementares ao processo de avaliação dos cursos.

Paralelamente às avaliações mencionadas, o Conselho de Coordenação de Curso, subsidiado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, poderá, ainda, elaborar outros instrumentos de avaliação específicos a serem desenvolvidos no âmbito do curso ou propor eventuais alterações ou reformulações curriculares, obedecendo ao disposto na Portaria GR nº 1272/2012. Note-se que a reformulação aqui proposta já é oriunda das análises e ponderações no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que entendeu haver um desequilíbrio no processo de maturação ou reflexão do conteúdo teórico assimilado, atividade que requer o embate direto com os textos.

Ressalte-se que as modificações ora propostas são em grande parte oriundas das análises dos resultados das avaliações discentes aplicadas nos anos de 2009 a 2014. Além disso, ao longo de 2014 foram realizados encontros com estudantes e ex-estudantes do curso, com a finalidade de uma melhor compreensão da visão discente acerca da Graduação em Filosofia: seus pontos negativos e passíveis de serem revistos e os pontos positivos que deveriam ser mantidos.

Diante destes fatores, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) entendeu que o curso deveria ser revisto fundamentalmente nos pontos descritos no item 4.1, iniciando então o traçado preliminar da nova grade curricular. Para a proposta definitiva, foram ouvidos o restante do corpo docente do Departamento de Filosofia, Psicologia, Educação e Metodologia de Ensino, bem como representantes discentes do curso. Chegada à redação atual, o Núcleo Docente Estruturante submeteu o projeto à aprovação do Conselho de Curso, que deu seguimento ao tramite de aprovações.

9. Descrição da organização didático-pedagógica do curso

O estudante que optar por cursar o Bacharelado em Filosofia da UFSCar, visando qualificar-se profissionalmente como *Bacharel em Filosofia*, deverá cumprir um programa de estudos de no mínimo 2.820 horas. Dessa maneira, o presente Projeto Pedagógico contempla efetivamente como *componente curricular*:

- 19 disciplinas obrigatórias (1º ao 8º período) = 114 créditos ou 1.710 horas-aula;
- 10 disciplinas optativas (5º ao 8º período) = 60 créditos ou 900 horas-aula;
- Atividades Complementares = 210 horas;

TOTAL: 2.820 horas

A ementa e os objetivos de cada disciplina da matriz curricular estão descritos no *Ementário das Disciplinas do Bacharelado* (conforme o item 9.5 abaixo).

9.1. Matriz curricular do Bacharelado

9.1.1. Disciplinas filosóficas obrigatórias

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, a organização curricular do Bacharelado em Filosofia tem como vetor específico o elenco tradicional das *cinco disciplinas básicas* (*História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas Metafísicos*). A esse elenco, acrescentaram-se as seguintes disciplinas: *Filosofia Política, Estética, Filosofia da Ciência ou Epistemologia*. Esse grupo de disciplinas será ofertado em caráter *obrigatório* em 13 disciplinas (6 créditos cada, sendo 4 teóricos e 2 práticos, perfazendo 78 créditos ou 1.170 horas-aula). Além dessas, acrescentaram-se duas disciplinas de *Estudos Dirigidos de Filosofia 1 e 2* (6 créditos cada, sendo 4 teóricos e 2 práticos, perfazendo 12 créditos ou 180 horas-aula): quanto à primeira, tem por escopo garantir ao estudante o domínio metodológico peculiar à Filosofia; quanto à segunda, visa estabelecer um diálogo da Filosofia com questões contemporâneas, sendo, ambas, imprescindível uma prática de leitura e interpretação de textos clássicos da História da Filosofia, orientando o aluno na discussão e na elaboração discursiva de argumentos filosóficos, bem como exercitando-o na leitura de textos. Essas disciplinas poderão vir a ser oferecidas num mesmo período em várias turmas, a serem ministradas por professores diferentes, cada um dos quais poderá selecionar um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre e que estejam em consonância do ponto de vista do conteúdo e métodos de trabalho com as demais disciplinas obrigatórias cursadas nos períodos respectivos.

São também obrigatórias para o Bacharelado em Filosofia quatro disciplinas *Pesquisa em Filosofia 1 a 4* (6 créditos cada, sendo 4 teóricos e 2 práticos; do 5º ao 8º períodos, perfazendo 24 créditos ou 360 horas-aula), voltadas exclusivamente para a elaboração de projetos de pesquisa na área, de maneira que a competência metodológica aprendida paulatinamente desde o início do curso possa ser posta em prática agora na iniciação da prática científica autoral de maior fôlego.

A disciplina *Filosofia Geral: Problemas Metafísicos* será oferecida como disciplina *optativa*, entre o 5º e o 8º períodos, devido à necessidade de maior conhecimento da História da Filosofia e familiaridade com os conceitos e a argumentação teórica tradicionalmente empregados nas questões metafísicas e especulativas características desse grupo de disciplinas, que serão tratadas em conformidade com os objetivos e ementas específicos. O fato de essas disciplinas serem optativas não significa, contudo, que o licenciando em Filosofia concluirá o seu curso sem ter passado pelo estudo dos problemas que as caracterizam. As disciplinas de Estudos Dirigidos e Introdução ao Estudo da Filosofia, voltadas à inserção do aluno nos problemas que percorrem a História da Filosofia, cobrem satisfatoriamente, ainda que no início da formação do graduando, as questões elementares concernentes à disciplina acima mencionada.

Ao todo serão dezenove (19) disciplinas obrigatórias de 6 créditos cada, sendo 4 créditos teóricos e 2 créditos práticos em cada disciplina, descritos no item “c” do tratamento metodológico das disciplinas, totalizando 76 créditos teóricos e 38 créditos práticos, ou seja, 1.710 horas-aula (1.140 horas-aula teóricas e 570 horas-aula práticas), concentradas entre o 1º e o 8º períodos.

	Código	Disciplinas obrigatórias	Créditos		Carga horária semestral		Período
			Teóricos	Práticos	Teóricos	Práticos	
1		Introdução ao Estudo da Filosofia	4	2	60	30	1º
2		História da Filosofia Moderna 1	4	2	60	30	1º
3		Estudos Dirigidos de Filosofia 1	4	2	60	30	1º
4		Ética 1	4	2	60	30	2º
5		Teoria do Conhecimento 1	4	2	60	30	2º
6		Estudos Dirigidos de Filosofia 2	4	2	60	30	2º
7		História da Filosofia Medieval 1	4	2	60	30	2º
8		Lógica 1	4	2	60	30	3º
9		História da Filosofia Moderna 2	4	2	60	30	3º
10		Filosofia Política 1	4	2	60	30	3º
11		Estética 1	4	2	60	30	4º
12		História da Filosofia Contemporânea 1	4	2	60	30	4º
13		História da Filosofia Antiga 1	4	2	60	30	4º
14		História da Filosofia Antiga 2	4	2	60	30	5º
15		História da Filosofia Contemporânea 2	4	2	60	30	5º
		<i>Subtotal 1</i>	<i>60</i>	<i>30</i>	<i>900</i>	<i>450</i>	
16		Pesquisa em Filosofia 1	4	2	60	30	5º
17		Pesquisa em Filosofia 2	4	2	60	30	6º
18		Pesquisa em Filosofia 3	4	2	60	30	7º
19		Pesquisa em Filosofia 4	4	2	60	30	8º
		<i>subtotal 2</i>	<i>16</i>	<i>8</i>	<i>240</i>	<i>120</i>	
		TOTAL	76	38	1.140	570	
			114		1.710		

9.1.2. Disciplinas filosófico-científicas optativas

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia recomendam que a organização curricular inclua pelo menos duas disciplinas versando sobre ciências, pelo período de um ano cada, sendo que ao menos uma delas deva versar sobre ciências humanas, de acordo com o Parecer CNE-CES nº 492/2001, de 03/04/2001. Dessa maneira, previu-se um elenco de dez (10) disciplinas optativas específicas do Bacharelado em Filosofia, nas quais serão ofertados conteúdos de aprofundamento das disciplinas obrigatórias e/ou tópicos especiais (por exemplo: *História da Filosofia Moderna 3 e 4; Estética 2, 3 e 4; Tópicos Especiais em História da Filosofia Contemporânea*, etc.). No elenco das disciplinas filosóficas optativas, incluíram-se, conforme explicitado anteriormente no item 9.1.1 acima, a disciplina *Filosofia Geral: Problemas Metafísico*.

As ementas e objetivos das disciplinas optativas estão descritos no Ementário das Disciplinas do Bacharelado.

Além das disciplinas optativas mencionadas acima, os estudantes poderão frequentar também como optativas as demais disciplinas oferecidas pelo próprio Departamento de Filosofia (DFil) aos demais cursos da UFSCar (quer sejam obrigatórias ou optativas para os respectivos cursos), em número limitado de vagas, de comum acordo com as Coordenações dos respectivos cursos. Assim, poderão ser frequentadas como disciplinas optativas pelos bacharelados de Filosofia tanto as disciplinas pertencentes ao curso de *Psicologia*, quanto disciplinas específicas ofertadas pelo DFil aos cursos de *Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Química, Fisioterapia, Enfermagem, Letras, Imagem e Som, Física, Matemática*, etc. (cf. listadas a seguir). Em princípio, caberá à Coordenação de Curso de Filosofia aconselhar o estudante na escolha de tais disciplinas em razão de seu histórico de estudos, seus interesses de formação interdisciplinar e/ou planos de futuras pesquisas acadêmicas. Nesses casos, serão respeitados os pré-requisitos estabelecidos para tais disciplinas por seus respectivos cursos. As disciplinas cursadas em outros departamentos de graduação da UFSCar serão integralizadas como disciplinas optativas e deverão se limitar a 12 créditos, ou seja, 2 disciplinas (de 6 créditos cada, sendo 4 teóricos e 2 práticos) ou 180 horas-aula. Se as disciplinas dos outros cursos tiverem número de créditos inferior a 6 (seis), o estudante poderá frequentar mais disciplinas até alcançar o número de créditos anteriormente estabelecido.

Ao todo serão dez (10) disciplinas optativas, de 6 créditos cada, sendo 4 créditos teóricos e 2 créditos práticos, totalizando 40 créditos teóricos e 20 créditos práticos, ou seja, 900 horas-aula (600 horas-aula teóricas e 300 horas-aula práticas), assim distribuídas: 1 disciplina no 5º período e as 9 disciplinas restantes nos três últimos semestres do curso (6º, 7º e 8º períodos), nos quais o estudante deverá cursar três disciplinas optativas por período. Isso requer do estudante, dos docentes e da Coordenação do Curso um trabalho de acompanhamento das escolhas do estudante, de maneira que a orientação de formação seja consolidada gradualmente na área de pesquisa de sua preferência, mas que não sejam deixadas lacunas de formação no tocante aos eixos histórico e temático.

	Disciplinas optativas	Créditos		Carga horária semestral		Período
		Teóricos	Práticos	Teórica	Prática	
1	Optativa 1	4	2	60	30	5º
2	Optativa 2	4	2	60	30	6º
3	Optativa 3	4	2	60	30	6º
4	Optativa 4	4	2	60	30	6º
5	Optativa 5	4	2	60	30	7º
6	Optativa 6	4	2	60	30	7º
7	Optativa 7	4	2	60	30	7º
8	Optativa 8	4	2	60	30	8º
9	Optativa 9	4	2	60	30	8º
10	Optativa 10	4	2	60	30	8º
TOTAL	10 disciplinas optativas	40	20	600	300	
		60		900		

Quadro geral das disciplinas filosóficas optativas		
	Código	Disciplinas optativas
1		História da Filosofia Antiga 3
2		História da Filosofia Antiga 4
3		Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga 1
4		Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga 2
5		Filosofia Geral: Problemas Metafísicos
6		História da Filosofia Moderna 3
7		História da Filosofia Moderna 4
8		Teoria do Conhecimento 2
9		Teoria do Conhecimento 3
10		Teoria do Conhecimento 4
11		Ética 2
12		Ética 3
13		Filosofia Política 2
14		Filosofia Política 3
15		Ética e Filosofia Política
16		Tópicos Especiais em Ética e Filosofia Política
17		História da Filosofia Medieval 2
18		História da Filosofia Medieval 3
19		História da Filosofia Medieval 4
20		História da Filosofia Contemporânea 3

21		História da Filosofia Contemporânea 4
22		Lógica 2
23		Lógica 3
24		Lógica 4
25		Estética 2
26		Estética 3
27		Estética 4
28		Filosofia da Linguagem
29		Filosofia da Psicanálise
30		Filosofia Política 4

9.1.3. Disciplinas e atividades distribuídas por perfil

Apresenta-se em seguida o cumprimento ideal da Matriz Curricular do Bacharelado em Filosofia da UFSCar, no prazo de quatro anos (ou 8 semestres), perfazendo o total de 29 disciplinas (19 obrigatórias e 10 optativas), 174 créditos (116 teóricos e 58 práticos), totalizando 2.610 horas-aula (1.740 horas teóricas e 870 horas práticas). Soma-se a isso, 210 horas de atividades complementares, computando um total de 2.820 horas.

Perfil	Código	Disciplina/Atividade curricular	Requisito	Depto. ofertante	Caráter	Natureza dos créditos			Horas
						T	P	Total	
1		Introdução ao Estudo da Filosofia	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90
1		História da Filosofia Moderna 1	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90
1		Estudos Dirigidos de Filosofia 1	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90
<i>Subtotal</i>	<i>3 disciplinas</i>					12	6	18	270
Atividades complementares (cf. item 12 do PPC)					Obrig.				30
Carga horária total				DFil		12	6	18	300

Perfil	Código	Disciplina/Atividade curricular	Requisito	Depto. ofertante	Caráter	Natureza dos créditos				Horas
						T	P	E	Total	
2		Ética 1	---	DFil	Obrig.	4	2		6	90
2		Teoria do Conhecimento 1	---	DFil	Obrig.	4	2		6	90
2		Estudos Dirigidos de Filosofia 2	---	DFil	Obrig.	4	2		6	90
2		História da Filosofia Medieval 1	---	DFil	Obrig.	4	2		6	90

<i>Subtotal</i>	4 disciplinas						16	8		24	360
Atividades complementares (Cf. item 12 do PPC)						Obrig.					30
Carga horária total						DFil	Obrig.	16	8	24	390

Perfil	Código	Disciplina/Atividade curricular	Requisito	Depto. ofertante	Caráter	Natureza dos créditos			Horas		
						T	P	Total			
3		Lógica 1	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
3		História da Filosofia Moderna 2	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
3		Filosofia Política 1	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
<i>Subtotal</i>	3 disciplinas						12	6	18	270	
Atividades complementares (cf. item 12 do PPC)						Obrig.				30	
Carga horária total						DFil		12	6	18	300

Perfil	Código	Disciplina/Atividade curricular	Requisito	Depto. ofertante	Caráter	Natureza dos créditos			Horas		
						T	P	Total			
4		Estética 1	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
4		História da Filosofia Contemporânea 1	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
4		História da Filosofia Antiga 1	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
<i>Subtotal</i>	3 disciplinas						12	6	18	270	
Atividades complementares (cf. item 12 do PPC)						Obrig.				30	
Carga horária total						DFil		12	6	18	300

Perfil	Código	Disciplina/Atividade curricular	Requisito	Depto. ofertante	Caráter	Natureza dos créditos			Horas		
						T	P	Total			
5		História da Filosofia Antiga 2	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
5		História da Filosofia Contemporânea 2	---	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
5		Optativa 1	---	DFil	Opt.	4	2	6	90		
5		Pesquisa em Filosofia 1	**	DFil	Obrig.	4	2	6	90		
<i>Subtotal</i>	4 disciplinas						16	8	24	360	
Atividades complementares (cf. item 12 do PPC)						Obrig.				30	
Carga horária total						DFil		16	8	24	390

** Conclusão de 54 créditos das disciplinas dos perfis 1, 2, 3 e 4.

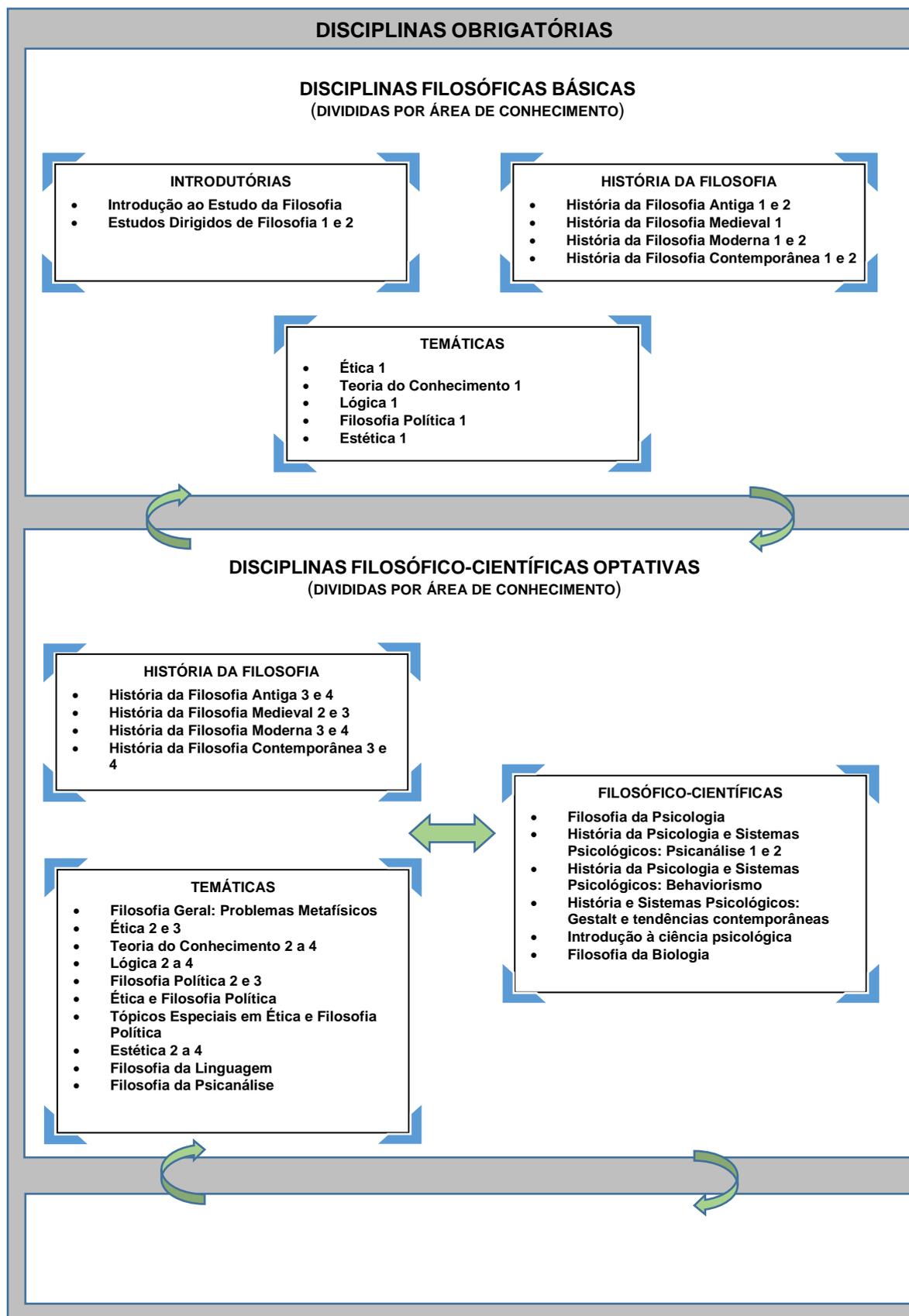
Perfil	Código	Disciplina/Atividade curricular	Requisito	Depto. ofertante	Caráter	Natureza dos créditos	Horas
--------	--------	---------------------------------	-----------	------------------	---------	-----------------------	-------

						T	P	Total	
6		Optativa 2	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
6		Optativa 3	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
6		Optativa 4	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
6		Pesquisa em Filosofia 2	Pesq. em Fil 1	DFil	Obrig.	4	2	6	90
<i>Subtotal</i>	<i>4 disciplinas</i>					16	8	24	360
Atividades complementares (cf. item 12 do PPC)					Obrig.				30
Carga horária total				DFil		16	8	24	390

Perfil	Código	Disciplina/Atividade curricular	Requisito	Depto. ofertante	Caráter	Natureza dos créditos			Horas
						T	P	Total	
7		Optativa 5	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
7		Optativa 6	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
7		Optativa 7	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
7		Pesquisa em Filosofia 3	Pesq. em Fil 2	DFil	Obrig.	4	2	6	90
<i>Subtotal</i>	<i>4 disciplinas</i>					16	8	24	360
Atividades complementares (cf. item 12 do PPC)					Obrig.				30
Carga horária total				DFil		16	8	24	390

Perfil	Código	Disciplina/Atividade curricular	Requisito	Depto. ofertante	Caráter	Natureza dos créditos			Horas
						T	P	Total	
8		Optativa 8	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
8		Optativa 9	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
8		Optativa 10	---	DFil	Opt.	4	2	6	90
8		Pesquisa em Filosofia 4	Pesq. em Fil 3	DFil	Obrig.	4	2	6	90
<i>Subtotal</i>	<i>4 disciplinas</i>					16	8	24	360
Carga horária total				DFil		16	8	24	360

9.2. Representação gráfica do perfil de formação do Bacharelado



9.3. Definição e Quadro de integralização curricular

Apresenta-se a seguir o quadro-resumo de todas as disciplinas e/ou atividades curriculares constantes da matriz curricular do Bacharelado em Filosofia, como componente curricular, necessárias para que o estudante seja considerado apto a colar grau.

Componentes curriculares				
Tipos	Caráter das disciplinas (créditos/horas)			Total (em horas)
	Obrigatória	Optativa	Eletiva	
Conteúdos curriculares das disciplinas de caráter filosófico-científicas	90/1.350	60/900	--	2.250
Monografia	24/360	--	--	360
Atividades complementares (acadêmico-científico-cultural)	210	--	--	210
Total (em horas)	114/1.920	60/900		2.820

9.4. Número de vagas, formas de acesso e prazo para a conclusão do Bacharelado

A. Número de vagas:

O Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar oferece 36 (trinta e seis) vagas anualmente, no período *noturno*. No ato de matrícula dos admitidos no 1º ano do curso não haverá distinção entre os estudantes dos dois graus do curso, *Bacharelado* e *Licenciatura*, uma vez que as disciplinas dos quatro primeiros semestres (1º ao 4º período) são comuns a ambos. Por isso, e tendo em vista a irreversibilidade da opção, a Coordenação do Curso de Filosofia sugere que a escolha entre Licenciatura e Bacharelado seja feita ao final do 4º semestre, dentro dos prazos indicados pelo Calendário Acadêmico de Graduação da UFSCar. Assim, os créditos necessários serão cumpridos dentro dos períodos planejados para cada um dos graus. Em caso de dúvida, é importante que o estudante consulte a Coordenação do Curso antes de fazer a opção, pois ela é irreversível.

B. Formas de acesso:

Para os Cursos de Graduação na modalidade presencial, a UFSCar adotou, considerando a Resolução ConsUni nº 671, de 14 de junho de 2010 - *que dispõe sobre o processo seletivo para os cursos de graduação*, o processo seletivo que se utiliza do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), cuja seleção é efetuada exclusivamente com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e também o estabelecido na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - *que instituiu o sistema de reserva de vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, definindo percentuais para os estudantes*

autodeclarados negros, pardos ou indígenas e para estudantes com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita.

Além das vagas autorizadas, preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada, os cursos de graduação disponibilizam vagas adicionais para estudantes indígenas, conforme o exposto também na Portaria GR nº 695/07, e para refugiados políticos, conforme o estabelecido pela Portaria GR nº 941/08. Esses estudantes são submetidos a processos seletivos específicos.

A Portaria GR nº 695/07 prevê a reserva de uma vaga em cada um dos cursos de graduação presenciais da UFSCar aos candidatos das etnias indígenas do Brasil, que tenham cursado o ensino médio integralmente na rede pública (municipal, estadual, federal) e/ou em escolas indígenas reconhecidas pela rede pública de ensino. O processo seletivo para esses candidatos é realizado anualmente, com base em regulamento próprio também atualizado anualmente.

A Portaria GR nº 941/08, de 09 de junho de 2008, define que as Coordenações de Curso deverão estabelecer o número de vagas destinadas a refugiados políticos, sendo que independentemente do número de vagas ociosas nos cursos, é garantido o mínimo de uma vaga por curso. O refugiado só poderá obter vaga na UFSCar, por uma única vez e em apenas um curso de graduação, sendo sua candidatura a essa vaga referendada pelo Comitê Nacional de Refugiados (CONARE).

O acesso aos cursos de graduação da UFSCar ocorre também por meio de intercâmbio e de convênios estabelecidos com outras Instituições de Ensino Superior, bem como pelos processos seletivos de transferência interna e externa para o preenchimento de vagas ociosas.

A transferência interna, processo autorizado através da Portaria GR nº 181/05, de 23 de agosto de 2005, alterado pela Portaria GR nº 906/11, de 14 de abril de 2011, permite o ingresso de estudantes procedentes de cursos da UFSCar para outro curso da própria Instituição, desde que em áreas afins (a saber: Ciências Sociais, Letras, Pedagogia, Geografia, Linguística e Educação Especial). A transferência externa, autorizado através da Portaria GR nº 181/05, de 23 de agosto de 2005, alterado pela resolução CoG nº 021, de 28/09/09, permite o ingresso de estudantes de outras instituições de ensino superior.

9.5. Ementário

9.5.1. Disciplinas filosóficas obrigatórias

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Introdução ao Estudo da Filosofia	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Exercitar com o estudante técnicas sistemáticas de leitura de textos clássicos da História da Filosofia (Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea) e familiarizá-lo com o estilo da reflexão filosófica, por meio da discussão baseada em textos selecionados em torno de um tema e/ou problema. Dar início ao contato do estudante com os textos filosóficos e ao exercício de discussão e de argumentação filosóficos, tendo por base a tradição histórica da Filosofia ocidental.</p>		
<p>Ementa: Curso introdutório sobre tema ou temas gerais de Filosofia, insistindo preferencialmente em percursos histórico-conceituais que abordem mais de um autor ou um tema e/ou problema filosófico específico, percorrendo diversos momentos da História da Filosofia.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DESCARTES, R. <i>Discurso do método; Meditações metafísicas</i>. Introd. de G.-G. Granger; pref. e notas de G. Lebrun; trad. J. Guinsburg e B. Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores); várias reedições. 2. HUME, D. <i>Uma Investigação sobre o Entendimento Humano</i>. In: <i>Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral</i>. Trad. J. O. Almeida Marques. São Paulo: Edit. Unesp, 2003. 3. PLATÃO. <i>A República</i>. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Difel, 1965, 2 vols. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABBAGNANO, N. <i>Dicionário de Filosofia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 2. BRÉHIER, É. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1977-81, 7 vols. 3. CHÂTELET, F. (dir.). <i>História da Filosofia – Idéias, doutrinas</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1973-75, 8 vols. 4. FERRATER MORA, J. <i>Dicionário de Filosofia</i>. São Paulo: Loyola, 2001, 4 vols. 5. FOLSCHNEID, D. – WUNENBURGER, J.-J. <i>Metodologia filosófica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Moderna 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico moderno. Identificar e analisar as questões centrais e os problemas constitutivos da modernidade, por meio de análise de textos dos autores e da leitura de intérpretes importantes.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais do grande Racionalismo filosófico (Descartes, Espinosa) e/ou da tradição Empirista (Bacon, Hobbes, Locke).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DESCARTES, R. <i>Discurso do método; Meditações metafísicas</i>. Introd. de G.-G. Granger; pref. e notas de G. Lebrun; trad. de J. Guinsburg e B. Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores); várias reedições: Nova Cultural, 1996 e 1999. 		

2. DESCARTES, R. *Meditações sobre Filosofia primeira*. Trad. de F. Castilho. Campinas: Edit. Unicamp, 2008.
3. DESCARTES, R. *Princípios da Filosofia* [Primeira Parte]. Trad. de I. Ribeiro. Porto: Porto Edit., 1995 (ou Lisboa: Presença, 1995).

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. ALQUIÉ, F. *A Filosofia de Descartes*. Lisboa: Presença, 1980.
2. COTTINGHAM, J. *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
3. GAUKROGER, S. *Descartes. Uma biografia intelectual*. Rio de Janeiro: EDUERJ, Contraponto, 1999.
4. LEOPOLDO E SILVA, F. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 1993.
5. SCRIBANO, E. *Guia de leitura das "Meditações metafísicas" de Descartes*. São Paulo: Loyola, 1997.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Estudos Dirigidos de Filosofia 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante exercite uma prática de leitura metódica e de interpretação de textos clássicos da História da Filosofia. Orientá-lo na discussão e na elaboração de argumentos filosóficos e produção de textos dissertativos.</p>		
<p>Ementa: A disciplina será oferecida em várias turmas, ministradas por professores diferentes, cada um dos quais selecionará um conjunto de textos relacionados à sua especialidade, a serem trabalhados ao longo do semestre.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHÂTELET, François. <i>Uma história da razão</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 2. FOLSCHIED, D. – WUNENBURGER, J.-J. <i>Metodologia filosófica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 3. RUSS, J. <i>Os métodos em filosofia</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSSUTTA, F. <i>Elementos para a leitura dos textos filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. GOLDSCHMIDT, V. "Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos", in <i>A religião de Platão</i>. São Paulo: Difel, 1970, pp. 139-47. 3. GUEROULT, M. "Lógica, arquetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos", <i>Trans/Form/Ação</i>, vol. 30, n. 1 (2007), pp. 235-46. (UNESP, São Paulo). Disponível no site: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/944/849. Acesso em: 22/03/2015. 4. _____. "O problema da legitimidade da história da Filosofia", <i>Revista de História</i>, ano XIX, v. XXXVII, n. 75, jul.-set. (1968), pp. 189-211. Disponível em: http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/075/A009N075.pdf. Acesso em: 22/03/2015. 5. RICŒUR, P. "A história da filosofia e a unidade do verdadeiro" + "Nota sobre a história da filosofia e a sociologia do conhecimento"; "História da filosofia e historicidade"; in <i>História e verdade</i>. Rio de Janeiro: Forense, s. d. [1968], pp. 45-60, 61-5, 66-80. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Ética 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Apresentar aos estudantes problemas éticos fundamentais e discussões relevantes a respeito das práticas sociais tal como aparecem na história da Filosofia e em disciplinas afins.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores e/ou temas fundamentais das teorias éticas clássicas da História da Filosofia.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PLATÃO. <i>A República</i>. Trad. M. H. da Rocha Pereira. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001. 2. ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i>. Trad. L. Vallandro e G. Bornheim. <i>Os Pensadores</i>, III: Aristóteles. Seleção de textos de J. A. Motta Pessanha. São Paulo: Abril, 1987. 3. ROUSSEAU, J.-J. <i>Emílio ou da educação</i>. Trad. R. Leal. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 4. KANT, I. <i>Fundamentação da metafísica dos costumes</i>. Trad., introdução e notas por G. A. Almeida. São Paulo: Discurso, 2009. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PRADO Jr., B. <i>A retórica de Rousseau e outros ensaios</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 2. GADAMER, H.-G. <i>A ideia do bem entre Platão e Aristóteles</i>. Trad. T. L. C. Romão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 3. KRAUT, R. <i>Aristóteles: a Ética a Nicômaco</i>. Trad. A. Storck et al. Porto Alegre: Artmed, 2009. 4. LEBRUN, G., <i>Sobre Kant</i>. Org. R. R. Torres Filho. Trad. R. R. Torres Filho. São Paulo: Iluminuras, 2010. 5. ZINGANO, M., ed. <i>Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles: textos selecionados</i>. Trad. M. Zingano et al. São Paulo: Odysseus, 2010. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Teoria do Conhecimento 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico e científico contemporâneo.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou teorias fundamentais das ciências naturais (Popper, Schlick e o positivismo lógico, Kuhn, Lakatos, Feyerabend) e/ou de tema ou temas centrais das teorias gerais das ciências naturais em seus principais autores, passíveis de tratamento numa abordagem introdutória (critério de demarcação, verificação e falseamento, teoria e observação, paradigma, aplicabilidade dos modelos das ciências físicas, universalidade e regionalidade, etc.). Serão abordadas ainda questões contemporâneas relativas ao progresso das ciências e das tecnologias, questões ambientais e de sustentabilidade ecológica.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SCHLICK, M. – CARNAP, R. – POPPER, K. R. <i>Coletânea de textos</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores). 2. KUHN, T. S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011 (col. Debates). 3. MILLER, G. T. – SPOOLMAN, S. E. <i>Ecologia e sustentabilidade</i>. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores, teorias e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		

Bibliografia Complementar:

1. CHALMERS, A. F. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1995.
2. _____. *A fabricação da ciência*. São Paulo: Edit. Unesp, 1994.
3. LAKATOS, I. – MUSGRAVE, A. (orgs.). *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, Edit. da USP, 1979.
4. MAGEE, E. B. *As idéias de Popper*. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1974.
5. OMNÈS, Roland. *Filosofia da ciência contemporânea*. São Paulo: Edit. Unesp, 1996.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Estudos Dirigidos de Filosofia 2	4 T + 2 P

Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira conhecimentos críticos acerca de conteúdos e questões relacionados ao conceito de direitos humanos, à educação das relações étnico-raciais, à história e cultura afro-brasileira e africana, e à questão dos índios no Brasil.

Ementa: Direitos humanos; Relações étnico-raciais; Racismo, discriminação, Preconceito, xenofobia; História da África e dos Africanos; A luta dos negros e índios no Brasil; As culturas negra e índia brasileiras.

Bibliografia Básica:

1. COSTA, SÉRGIO. *Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
2. HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
3. FERNANDES, F. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. Volume II. Dominus, 1965.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. HABERMAS, JURGEN. *A inclusão do outro*. Trad. Geroge Sperber, Paulo Astor Soethe, Milton Camargo Mota. São Paulo: Loyola, 2007.
2. HONNETH, AXEL. *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.
3. MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.
4. SILVÉRIO, Valter Roberto. *Nossa herança africana*. São Paulo: Diáspora, 2012. v. 1. 64 p.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Medieval 1	4 T + 2 P

Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura básica e de interpretação de textos filosóficos da Idade Média.

Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos (Agostinho e/ou Tomás de Aquino) e/ou temas e problemas fundamentais da Filosofia Medieval.

Bibliografia Básica:

1. AGOSTINHO, *A Cidade de Deus (Contra os pagãos)* –. Parte I e II. Tradução: Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, 2001.
2. _____. *Sobre as Idéias*. Edição bilíngüe. Trad. Moacyr Novaes. Cadernos de Trabalho do Cepame,

II(1): 5-11.

3. Agostinho, *Comentário aos Salmos (Ennarationes in Psalmos)*, Vol. I-III. Tradução das Monjas Beneditinas do Mosteiro de Maria Mãe de Cristo. São Paulo: Paulus, 1997 (Vol. I-II) / 1998 (vol. III).

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. BOEHNER, P. & GILSON, E., *História da Filosofia Cristã*, Petrópolis: Vozes, 1995 (ou reedições até 2003).
2. GILSON, E., *A Filosofia na Idade Média*. Trad. E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
3. _____, *Introdução ao estudo de Santo Agostinho*. São Paulo: Discurso/Paulus, 2007.
4. NOVAES FILHO, M. A., *A razão em exercício. Estudos sobre a Filosofia de Agostinho*. São Paulo: Discurso, 2007.
5. O'DONNELL, J.J., *Augustine: Confessions, a text and commentary*. Oxford: UP, 1992. [Disponível em: *The 'Confessions' of Augustine: electronic edition*. <http://www9.georgetown.edu/faculty/jod/conf/index.html>].

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Lógica 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira conhecimentos básicos de lógica através do estudo da lógica aristotélica e da constituição histórica dessa disciplina até o advento da lógica matemática contemporânea.</p>		
<p>Ementa: Estudo de alguns conceitos básicos da lógica (argumento, inferência e explicação; evidência e relevância: validade e contra-validade) por meio do estudo da lógica de Aristóteles e de sua herança medieval; estudo de etapas e aspectos relevantes da História da Lógica, até o advento da lógica matemática de fins do século XIX.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREGE, J. G. <i>Sobre a justificação científica de uma conceitografia; Os fundamentos da aritmética</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (col. Os Pensadores). 2. _____. <i>Lógica e Filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978. 3. QUINE, W. van O. <i>Filosofia da lógica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. <i>Organon</i>. Lisboa: Guimarães, 1985-87, 5 vols. 2. BLANCHÉ, R. – DUBUCS, J. <i>História da lógica</i>. Lisboa: Edições 70, 2000. 3. BOCHENSKI, I. M. <i>História de la lógica formal</i>. Madrid: Gredos, 1976. 4. KNEALE, W. – KNEALE, M. <i>O desenvolvimento da lógica</i>. Lisboa: Fundação. Calouste Gulbenkian, 1980. 5. QUINE, W. van O. <i>Los métodos de la lógica</i>. Barcelona: Ariel, 1967. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
--------	---------------------------------	----------

História da Filosofia Moderna 2	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico moderno, de forma a complementar o conteúdo trabalhado em História da Filosofia Moderna 1.</p>	
<p>Ementa: O Iluminismo francês; Kant e a Filosofia crítica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KANT, I. <i>Crítica da razão pura</i>. Trad. de A. F. Morujão e M. P. dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989; reed. 2001. 2. _____. <i>Escritos pré-críticos</i>. Trad. de J. Barboza et al. São Paulo: Edit. UNESP, 2005. 3. _____. <i>Prolegômenos a toda a metafísica futura</i>. Trad. de A. Morão. Lisboa: Edições 70, 2003. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos pelo professor. Também a bibliografia complementar poderá ser alterada e/ou acrescida com base no mesmo critério.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CASSIRER, E. <i>Kant, vida y doctrina</i>. Trad. de W. Roces. Cidade do México: FCE, 1948. 2. GUYER, P. <i>The Cambridge Companion to Kant</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1992; reed. 2006. 3. HÖFFE, O. <i>Immanuel Kant</i>. Trad. de C. V. Hamm e V. Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 4. LEBRUN, G. <i>Kant e o fim da metafísica</i>. Trad. de C. A. Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1993; reed. 2002. 5. _____. <i>Sobre Kant</i>. São Paulo: Iluminuras-Edusp, 1993; reed. 2001. 	

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Filosofia Política 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Apresentar as principais temáticas da reflexão filosófica sobre a política, situando uma ou algumas concepções centrais, como poder político, soberania e regime político.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais da história da Filosofia política.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PLATÃO. <i>A república</i>. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001. 2. ARISTÓTELES. <i>A política</i>. Lisboa: Ed. Presença, 1965. 3. MONTESQUIEU. <i>Do espírito das leis</i>. São Paulo: Nova Cultural, 1973. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PLATÃO. <i>Leis</i>. Lisboa: Edições 70, 2004. 2. ALIGHIERI, D. <i>Monarquia</i>. São Paulo: Parma, c1983 3. PADUA, M. <i>El defensor da la paz</i>. Espanha: Tecnos, s. d. 4. MACPHERSON, C. B. <i>A teoria política do individualismo possessivo: de Hobbes a Locke</i>. Tradução de Nelson Dantas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 5. STRAUSS, L. <i>Direito natural e história</i>. Trad. de Bruno Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Estética 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira o conhecimento dos principais conceitos e problemas da estética e da Filosofia da arte, tomando por base os autores clássicos que trataram do tema, bem como as linhas de transmissão histórica da reflexão estética e a abordagem dos diferentes gêneros de produção artística e da reflexão crítica sobre a arte.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores (Aristóteles, Leonardo, Vasari, Alberti, Kant, Hegel, Diderot, Croce, Wölfflin, Gombrich, Panofsky) e/ou temas das concepções clássicas da Estética filosófica (questões relativas à noção de arte e da constituição do campo estético).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DIDEROT, D. Obras 2 – estética, poética, contos. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2000. 2. _____ Ensaio sobre a pintura. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus, 1993. 3. _____ Discurso sobre a poesia dramática. Tradução de Luiz Fernando Franklin de Mattos. São Paulo: Brasiliense, 1986. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOBRÁNSZKY, E. A. No tear de Palas – imaginação e gênio no século XVIII: uma introdução. Campinas: Papirus, 1992. 2. MATOS, L.F.F. O filósofo e o comediante. São Paulo: Humanitas, 2001. 3. _____ A cadeia secreta. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 4. PRADO Jr., B. A retórica de Rousseau: e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 5. PORTICH, A. A arte do ator entre os séculos XVI e XVIII. São Paulo: Perspectiva, 2008. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Contemporânea 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira conhecimentos acerca dos principais representantes do pensamento filosófico contemporâneo.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea, com ênfase nos pensadores dos séculos XIX e XX.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERGSON, H. <i>Introduções ao Pensamento e o Movente</i>. São Paulo: Abril, 1974 ou São Paulo: Martins Fontes, 2008. 2. _____ <i>Ensaio sobre os dados Imediatos da Consciência</i>. Lisboa: Edições 70, s/d. Texto disponível on-line. 3. _____ <i>A Evolução Criadora</i> (capítulo IV). São Paulo: Martins Fontes, 2005. DELEUZE, G. <i>Bergsonismo</i>. São Paulo: Editora 34, 1999. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		

1. PINTO, D. C. M. Bergson, In: Os Filósofos - Clássicos da Filosofia, V.2. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
2. PINTO, D. C. M. Crítica do negativo e ontologia da Presença: a interpretação de Bergson segundo Bento Prado Junior. O Que nos Faz Pensar, Revista do Departamento de Filosofia da PUC-RIO, Rio de Janeiro: v. 22, p. 23-48, 2007.
3. PINTO, D. C. M.; MARQUES, S. T. (Org.) Bergson. Crítica do Negativo e Pensamento em Duração. São Paulo: Alameda, 2009. v. 1.
4. PRADO Jr., B. Presença e Campo Transcendental. Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson. São Paulo: Edusp, 1989. SILVA, F.L. Bergson, Intuição e Discurso Filosófico. São Paulo: Loyola, 1994.
5. WORMS, F. A concepção bergsoniana do tempo. Em: *Dois pontos*. Revista de Filosofia dos Departamentos da UFPr e UFSCar. Vol.1 n.1, 2004

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Antiga 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Estudo sistemático e aquisição de conhecimentos acerca da Filosofia de Platão, um dos principais representantes do pensamento filosófico antigo.</p>		
<p>Ementa: Estudo sistemático dos principais conceitos e textos da Filosofia de Platão, assim como de alguns temas e/ou problemas que a tradição dos filósofos pré-socráticos, dos sofistas e de Sócrates legaram ao autor, e que posteriormente se constituíram nos temas e/ou problemas fundamentais da Filosofia ocidental.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PLATON, <i>Oeuvres Complètes</i>. Traduit par Auguste Diès, Alfred Croiset et alli. Paris: Les Belles Lettres, 1993. 2. PLATÃO. <i>A República</i>. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001. 3. _____. <i>Diálogos</i>. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973-80, 13 vols. em 9 t. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BENSON, Hugh H. (org), <i>Platão</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 2. FRONTEROTTA, F., BRISSON, L. <i>Platão: leituras</i>. São Paulo: Loyola, 2011. 3. MORAVCSIK, Julios. <i>Platão e platonismo</i>. São Paulo: Loyola, 2006. 4. PAPPAS, N. <i>A República de Platão</i>. Lisboa: Edições 70, 1996. 5. TRABATTONI, Franco. <i>Platão</i>. São Paulo: Annablume, 2010. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Contemporânea 2	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes do pensamento filosófico contemporâneo.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores dentre os mais representativos e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea, com ênfase nos pensadores do século XX (Bergson, Husserl, Wittgenstein, Adorno, Benjamin, Sartre, Merleau-Ponty, Heidegger).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HUSSERL, E., <i>Investigações lógicas</i>. Segundo volume, Parte I - Investigações para a Fenomenologia e a teoria do conhecimento. Trad. P. M. S. Alves e C. A. Morujão, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007. 		

2. _____. *Investigações lógicas*. Segundo volume, Parte II - Investigações para a Fenomenologia e a teoria do conhecimento. Trad. P. M. S. Alves e C. A. Morujão, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2007.
3. _____. *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo*. Trad. P. M. S. Alves, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1994.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. ALVES, P. M. S. *Subjectividade e tempo na fenomenologia de Husserl*. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2003.
2. KELKEL, A. L.; SCHÉRER, R., *Husserl*. Trad. J. J. Coelho Rosa. Lisboa: Edições 70, 1982.
3. MOURA, C. A. R., *Crítica da Razão na Fenomenologia*. São Paulo: Edusp/Nova Stella, 1989.
4. _____. *Racionalidade e Crise*. São Paulo: Discurso Editorial/Editora UFPR, 2002.
5. SOKOLOWSKI, R. *Introdução à fenomenologia*. Trad. A. O. Moraes. São Paulo: Loyola, 2004.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Antiga 2	4 T + 2 P

Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira conhecimentos introdutórios acerca da teoria da ciência de Aristóteles.

Ementa: Estudo dos conceitos centrais da ontologia de Aristóteles, assim como de alguns temas e/ou problemas que a tradição anterior (pré-socráticos, Sócrates, Platão) legou ao autor, e que posteriormente se constituíram nos temas e/ou problemas fundamentais da Filosofia Ocidental.

Bibliografia Básica:

1. ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. Leonel Vallandro. Porto Alegre. Editora Globo. 1969.
2. ARISTÓTELES. *Tópicos e Dos argumentos sofísticos. Metafísica, Livros I e II. Ética a Nicômaco. Poética*. In: *Os Pensadores, IV*. Trad. V. Cocco et al. São Paulo: Abril, 1973, 1984.
3. ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. G. Reale por M. Perine. São Paulo: Loyola, 2001. 3 vols.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. AUBENQUE, PIERRE. *O problema do ser em Aristóteles: ensaio sobre a problemática aristotélica*. São Paulo: Paulus, 2012.
2. BERTI, ENRICO. *Novos Estudos Aristotélicos II Física, antropologia e metafísica*. Trad. Silvana Cobucci Leite, Cecília Camargo Bartolotti e Élcio de Gusmão Verçosa Filho. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
3. _____. *Estrutura e significado da metafísica de Aristóteles*, José Bortolini (Trad.). São Paulo: Paulus, 2012.
4. GADAMER, HANS-GEORG. *A ideia do bem entre Platão e Aristóteles*. Tito Lívio Cruz Romão (Trad.). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
5. PELLEGRIN, PIERRE. *Vocabulário de Aristóteles*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

9.5.1.1 Disciplinas de Pesquisa

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Pesquisa em Filosofia 1	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de pesquisa, leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à redação de uma monografia de final de curso, que seja resultado de pesquisa individual orientada por um professor. Associar a atividade de pesquisa individual dos estudantes a Programas de Iniciação Científica e seminários do Departamento.</p> <p>Dada a natureza da disciplina, tanto os temas como os métodos de pesquisa e de confecção dos trabalhos serão decididos em função do interesse singular dos estudantes e da orientação dos professores.</p>		
<p>Ementa: Pesquisa bibliográfica, escolha de tema e/ou autor, circunscrição de problemas filosóficos, recursos materiais e digitais de pesquisa. Exercícios de pesquisa, análise e comentário de textos, redação de trabalhos dissertativos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSSUTTA, F. <i>Elementos para a leitura de textos filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. FOLSCHIED, D. – WUNENBURGER, J.-J. <i>Metodologia filosófica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 3. TOULMIN, S. E. <i>Os usos do argumento</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001; reed. 2006. <p>Uma bibliografia específica será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido em comum acordo com o estudante. Indica-se obras de metodologia filosófica e de aprofundamento visando oferecer subsídios para a progressiva autonomia de leitura, redação e pesquisa dos estudantes.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DELBOS, V. “Concepções e métodos da história da filosofia”, trad. atualizada por V. de M. V., in MAGALHÃES VILHENA, V. de (dir.). <i>Panorama do pensamento filosófico</i>. Lisboa: Cosmos, 1956 [1958], vol. I, pp. 253-92. 2. GOLDSCHMIDT, V. “Remarques sur la méthode structurale en histoire de la philosophie”, <i>Manuscrito. Revista de Filosofia</i>, vol. V, n. 2, abril (1982), p. 117-143. 3. GUEROULT, M. “Lógica, arquetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos”, trad. de Pedro Jonas de Almeida, <i>Trans /Form/ Ação</i>, vol. 30, nº 1 (2007), pp. 235-46. (UNESP, São Paulo). Disponível no site: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/944/849. Acesso em: 22/03/2015. 4. MEYER, M. <i>Lógica, linguagem e argumentação</i>. Lisboa: Teorema, 1982. 5. MONDOLFO, R. <i>Problemas e métodos de investigação em história da Filosofia</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1969. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Pesquisa em Filosofia 2	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de pesquisa, leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à redação de uma monografia de final de curso, que seja resultado de pesquisa individual orientada por um professor. Associar a atividade de pesquisa individual dos estudantes a Programas de Iniciação Científica e seminários do Departamento.</p> <p>Dada a natureza da disciplina, tanto os temas como os métodos de pesquisa e de confecção dos trabalhos serão decididos em função do interesse singular dos estudantes e da orientação dos professores.</p>		
<p>Ementa: Exercícios de pesquisa, análise e comentário de textos, redação de textos dissertativos, domínio conceitual e expressão argumentativa.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSSUTTA, F. <i>Elementos para a leitura de textos filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. REALE, G. – ANTISERI, D. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Paulus, 1991, 3 vols. 		

3. REALE, G. – ANTISERI, D. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 2001-06, 7 vols.

Uma bibliografia específica será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido em comum acordo com o estudante. Indica-se obras de metodologia filosófica e de aprofundamento visando oferecer subsídios para a progressiva autonomia de leitura, redação e pesquisa dos estudantes.

Bibliografia Complementar:

1. DELBOS, V. “Concepções e métodos da história da filosofia”, trad. atualizada por V. de M. V., in MAGALHÃES VILHENA, V. de (dir.). *Panorama do pensamento filosófico*. Lisboa: Cosmos, 1956 [1958], vol. I, pp. 253-92.
2. GOLDSCHMIDT, V. “Remarques sur la méthode structurale en histoire de la philosophie”, *Manuscrito. Revista de Filosofia*, vol. V, n. 2, abril (1982), p. 117-143.
3. GUEROULT, M. “Lógica, arquetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos”, trad. de Pedro Jonas de Almeida, *Trans /Form/ Ação*, vol. 30, nº 1 (2007), pp. 235-46. (UNESP, São Paulo). Disponível no site: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/944/849>. Acesso em: 22/03/2015.
4. MEYER, M. *Lógica, linguagem e argumentação*. Lisboa: Teorema, 1982.
5. MONDOLFO, R. *Problemas e métodos de investigação em história da Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Pesquisa em Filosofia 3	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de pesquisa, leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à redação de uma monografia de final de curso, que seja resultado de pesquisa individual orientada por um professor. Associar a atividade de pesquisa individual dos estudantes a Programas de Iniciação Científica e seminários do Departamento.</p> <p>Dada a natureza da disciplina, tanto os temas como os métodos de pesquisa e de confecção dos trabalhos serão decididos em função do interesse singular dos estudantes e da orientação dos professores.</p>		
<p>Ementa: Exercícios de pesquisa, análise e comentário de textos, redação de textos dissertativos, domínio conceitual e expressão argumentativa, estruturação e planejamento de texto final.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSSUTTA, F. <i>Elementos para a leitura de textos filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. REALE, G. – ANTISERI, D. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Paulus, 1991, 3 vols. 3. REALE, G. – ANTISERI, D. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Paulus, 2001-06, 7 vols. <p>Uma bibliografia específica será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido em comum acordo com o estudante. Indica-se obras de metodologia filosófica e de aprofundamento visando oferecer subsídios para a progressiva autonomia de leitura, redação e pesquisa dos estudantes.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DELBOS, V. “Concepções e métodos da história da filosofia”, trad. atualizada por V. de M. V., in MAGALHÃES VILHENA, V. de (dir.). <i>Panorama do pensamento filosófico</i>. Lisboa: Cosmos, 1956 [1958], vol. I, pp. 253-92. 2. GOLDSCHMIDT, V. “Remarques sur la méthode structurale en histoire de la philosophie”, <i>Manuscrito. Revista de Filosofia</i>, vol. V, n. 2, abril (1982), p. 117-143. 3. GUEROULT, M. “Lógica, arquetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos”, trad. de Pedro Jonas de Almeida, <i>Trans /Form/ Ação</i>, vol. 30, nº 1 (2007), pp. 235-46. (UNESP, São Paulo). Disponível no site: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/944/849. Acesso em: 		

22/03/2015.

4. MEYER, M. *Lógica, linguagem e argumentação*. Lisboa: Teorema, 1982.
5. MONDOLFO, R. *Problemas e métodos de investigação em história da Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Pesquisa em Filosofia 4	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de pesquisa, leitura e interpretação de textos filosóficos, com vistas à redação de uma monografia de final de curso, que seja resultado de pesquisa individual orientada por um professor. Associar a atividade de pesquisa individual dos estudantes a Programas de Iniciação Científica e seminários do Departamento.</p> <p>Dada a natureza da disciplina, tanto os temas como os métodos de pesquisa e de confecção dos trabalhos serão decididos em função do interesse singular dos estudantes e da orientação dos professores.</p>		
<p>Ementa: Estruturação e planejamento de texto final da pesquisa, redação do trabalho. Defesa pública diante de banca examinadora a ser composta por Professores do curso de Filosofia da UFSCar e/ou de outras Instituições.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSSUTTA, F. <i>Elementos para a leitura de textos filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2. FOLSCHIED, D. – WUNENBURGER, J.-J. <i>Metodologia filosófica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 3. TOULMIN, S. E. <i>Os usos do argumento</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001; reed. 2006. <p>Uma bibliografia específica será definida pelo professor, em função do objeto de pesquisa escolhido em comum acordo com o estudante. Indica-se obras de metodologia filosófica e de aprofundamento visando oferecer subsídios para a progressiva autonomia de leitura, redação e pesquisa dos estudantes.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DELBOS, V. “Concepções e métodos da história da filosofia”, trad. atualizada por V. de M. V., in MAGALHÃES VILHENA, V. de (dir.). <i>Panorama do pensamento filosófico</i>. Lisboa: Cosmos, 1956 [1958], vol. I, pp. 253-92. 2. GOLDSCHMIDT, V. “Remarques sur la méthode structurale en histoire de la philosophie”, <i>Manuscrito. Revista de Filosofia</i>, vol. V, n. 2, abril (1982), p. 117-143. 3. GUEROULT, M. “Lógica, arquitetônica e estruturas constitutivas dos sistemas filosóficos”, trad. de Pedro Jonas de Almeida, <i>Trans/Form/Ação</i>, vol. 30, nº 1 (2007), pp. 235-46. (UNESP, São Paulo). Disponível no site: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/944/849. Acesso em: 22/03/2015. 4. MEYER, M. <i>Lógica, linguagem e argumentação</i>. Lisboa: Teorema, 1982. 5. MONDOLFO, R. <i>Problemas e métodos de investigação em história da Filosofia</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1969. 		

9.5.2. Disciplinas optativas

9.5.2.1 Disciplinas filosóficas optativas

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Antiga 3	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de</p>		

interpretação crítica de textos filosóficos da Antiguidade Clássica.
Ementa: Estudo das questões da História da Filosofia Antiga, segundo um tratamento mais aprofundado de problemas, com ênfase em tópicos específicos da Filosofia pré-socrática e sua relação com as demais escolas filosóficas do período clássico greco-romano.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i>. Trad. M. Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 2. Platão. <i>Teeteto</i>. Trad. A. M. Nogueira e M. Boeri. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 3. <i>Os Pré-Socráticos</i> (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. CASERTANO, G. <i>Os Pré-Socráticos</i>. São Paulo: Loyola, 2011. 2. JAEGER, Werner. <i>Paidéia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 3. KAHN, Charles. <i>A arte e o pensamento de Heráclito</i>. São Paulo: Paulus, 2009. 4. KERFERD, G. B. <i>O movimento sofista</i>. São Paulo: Loyola, 2002. 5. UNTERSTEINER, M. <i>A obra dos sofistas: uma interpretação filosófica</i>. São Paulo: Paulus, 2012.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Antiga 4	4 T + 2 P
Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira conhecimentos introdutórios dos temas e/ou problemas epistemológicos formulados pelos principais pensadores da Filosofia Antiga.		
Ementa: Estudo das noções centrais da Filosofia da natureza ou da antropologia ou da ontologia concebidas pelos principais teóricos da Filosofia Antiga.		
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários</i> In: <i>Os Pensadores</i>, I. Trad. J. C. de Souza et al. São Paulo: Abril, 1973. 1978. 2. PLATÃO. <i>A República</i>. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001. 3. ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i>. Trad. M. Perine. São Paulo: Loyola, 2001. 3 vols. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. AUBENQUE, PIERRE. <i>O problema do ser em Aristóteles: ensaio sobre a problemática aristotélica</i>. São Paulo: Paulus, 2012. 2. BARNES, J. <i>Os filósofos pré-socráticos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 3. BERTI, ENRICO. <i>Novos Estudos Aristotélicos II Física, antropologia e metafísica</i>. Trad. S. C. Leite et al. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 4. GADAMER, H.-G., <i>A ideia do bem entre Platão e Aristóteles</i>. Trad. T. L. C. Romão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 5. GOLDSCHMIDT, V., <i>Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético</i>. Trad. D. D. Machado. São Paulo: Loyola, 2002. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
--------	---------------------------------	----------

	Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga 1	4 T + 2 P
Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da Antiguidade Clássica.		
Ementa: Estudo de questões da História da Filosofia Antiga, segundo um tratamento mais aprofundado de problemas, com ênfase em tópicos específicos da Filosofia de Platão e de sua relação com as demais escolas filosóficas do período clássico greco-romano.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. PLATÃO. <i>Diálogos</i>. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973-80, 13 vols. em 9 t. 2. _____. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Difel, 2006. 3. _____. <i>A República</i>. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001. 		
A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. _____. <i>Parmênides</i>. Tradução de Maura Iglesias. São Paulo: Loyola, 2003. 2. _____. <i>Górgias</i>. Tradução de D. R. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2011. 3. _____. <i>Fedro</i>. Tradução de J. R. Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1997. 4. _____. <i>Mênon</i>. Tradução de Maura Iglesias. São Paulo: Loyola, 2002. 5. _____. <i>O Sofista</i>. Tradução de H. Murachco e G. T. Santos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Tópicos Especiais em História da Filosofia Antiga 2	4 T + 2 P
Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira conhecimentos circunstanciados de temas e/ou problemas epistemológicos formulados pelos principais representantes do pensamento filosófico antigo.		
Ementa: Estudo circunstanciado das noções centrais da Filosofia da natureza e/ou da antropologia e/ou da ontologia concebidos pelos principais teóricos da Filosofia Antiga.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários. In: <i>Os Pensadores</i>, I. Trad. J. C. de Souza et al. São Paulo: Abril, 1973. 1978. 2. PLATÃO. <i>A República</i>. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001. 3. ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i>. Trad. M. Perine. São Paulo: Loyola, 2001. 3 vols. 		
A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUBENQUE, PIERRE. <i>O problema do ser em Aristóteles: ensaio sobre a problemática aristotélica</i>. São Paulo: Paulus, 2012. 2. BARNES, J. <i>Os filósofos pré-socráticos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 3. BERTI, ENRICO. <i>Novos Estudos Aristotélicos II Física, antropologia e metafísica</i>. Trad. S. C. Leite et al. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 4. GADAMER, H.-G., <i>A ideia do bem entre Platão e Aristóteles</i>. Trad. T. L. C. Romão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 5. GOLDSCHMIDT, V., <i>Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético</i>. Trad. D. D. Machado. São 		

Paulo: Loyola, 2002.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura e interpretação de textos filosóficos eminentemente metafísicos, vinculando-os com outras áreas temáticas da reflexão filosófica (teoria do conhecimento, ética, política, estética, etc.).</p>		
<p>Ementa: Estudo das questões metafísicas fundamentais, segundo um tratamento mais aprofundado de linhas de transmissão de conceitos, problemas, estruturas de pensamento e método de investigação, com ênfase em tópicos tradicionais tais como: ser, essência, existência, substância e acidente, matéria e forma, ato e potência, finito e infinito, causa e efeito, etc.</p>		
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ESPINOSA [SPINOZA], B. de. <i>Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Ética demonstrada à maneira dos geômetras; Tratado político; Correspondência</i>. Sel. de textos e "vida e obra" por M. de S. Chauí; vários tradutores. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores, XVII); várias reedições: Abril Cultural, 1978 e 1983; Nova Cultural, 1997. 2. _____. <i>Ética</i>. Edição bilingue latim-português. Trad. de T. Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007; reedição: 2013. 3. _____. <i>Tratado teológico-político</i>. Trad. de D. Pires Aurélio. São Paulo: Martins Fontes, 2008. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, M. de S. <i>Espinosa: uma Filosofia da liberdade</i>. São Paulo: Moderna, 1995/2006 (col. Logos). 2. _____. <i>A nervura do real. Imanência e liberdade em Espinosa</i>. Vol. 1: <i>Imanência</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, 2 tomos. 3. _____. <i>Política em Espinosa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 4. DELBOS, V. <i>O espinosismo. Curso proferido na Sorbonne em 1912-1913</i>. São Paulo: Discurso, 2002. 5. GARRETT, D. (ed.). <i>The Cambridge Companion to Spinoza</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Moderna 3	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da modernidade.</p>		
<p>Ementa: Estudo de autores clássicos racionalistas e empiristas (Hobbes, Espinosa, Malebranche, Leibniz, Locke, Newton, Berkeley, Hume) ou temas específicos e pontuais da História da Filosofia Moderna (questões relacionadas com a fundação da modernidade e sua definição, tais como a subjetividade, a experiência, as ciências naturais, a psicologia, etc.).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BACON, Fr. <i>Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores). 2. HOBBS, T. <i>Leviatã, ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i>. São Paulo: Abril 		

- Cultural, 1974 (col. Os Pensadores).
3. LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1998, 2 vols.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. MICHAUD, Y. *Locke*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
2. RIBEIRO, R. J. *Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
3. ROSSI, Paolo. *Francis Bacon: da magia à ciência*. Londrina: Edit. da UEL, 2006.
4. SKINNER, Q. *Razão e retórica na filosofia de Hobbes*. São Paulo: Edit. Unesp, 1998.
5. YOLTON, John W. *Dicionário Locke*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Moderna 4	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da modernidade.</p>		
<p>Ementa: Estudo de tema ou temas centrais do pensamento moderno, em um ou mais autores, segundo um tratamento mais aprofundado (questões de: física, metafísica, teoria do conhecimento, ética, política e/ou Filosofia da linguagem; a Filosofia e a problemática do “Iluminismo/Esclarecimento”).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KANT, I. <i>Textos seletos</i>. Trad. de F. de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2005; reedições 2010 e 2012. 2. BACON, Fr. <i>Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores. Várias reedições). 3. HOBBS, T. <i>Leviatã, ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (col. Os Pensadores. Várias reedições). <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TORRES FILHO, R. R. <i>Ensaio de Filosofia ilustrada</i>. São Paulo: Iluminuras, 2004. 2. NADLER, S. <i>Espinosa – vida e obra</i>. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2003. 3. TEIXEIRA, L. <i>A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na Filosofia de Espinosa</i>. São Paulo: Edit. Unesp, 2001. 4. MICHAUD, Y. <i>Locke</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. 5. RIBEIRO, R. J. <i>Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Teoria do Conhecimento 2	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes ou questões do pensamento filosófico e científico da modernidade, com perspectiva histórica.</p>		

Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou teorias fundamentais das ciências naturais e/ou de tema ou temas centrais das teorias gerais das ciências naturais em seus principais autores modernos, passíveis de tratamento numa abordagem aprofundada e crítica. Serão abordados ainda questões contemporânea relativas às ciências, tecnologias, questões ambientais e de sustentabilidade ecológica.

Bibliografia Básica:

1. GALILEI, G. *O ensaiador*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (col. Os Pensadores).
2. _____. *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano*. São Paulo: Discurso, 2004.
3. NEWTON, I. *Princípios matemáticos da filosofia natural; Óptica; O peso e o equilíbrio dos fluídos*. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (col. Os Pensadores).

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. CASINI, P. *Newton e a consciência européia*. São Paulo: Edit. da Unesp, 1995.
2. COHEN, I. Bernard. *Revolution in Science*. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1985.
3. GEYMONAT, L. *Galileu Galilei*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
4. KOYRÉ, A. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.
5. WESTFALL, R. S. *A vida de Isaac Newton*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Teoria do Conhecimento 3	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes ou questões do pensamento filosófico e científico, com perspectiva histórica.</p>		
<p>Ementa: Estudos de um e/ou mais autores clássicos, desde os mais importantes da Antiguidade greco-romana até a época da Revolução Científica, tendo por fio condutor as conexões entre os problemas epistemológicos e metodológicos e as demais áreas da tradição filosófica e/ou as contribuições recentes da história e Filosofia das ciências.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FEYERABEND, P. K. <i>Contra o método</i>. 2ª edição. São Paulo: Edit. UNESP, 2011. 2. NEWTON, I. <i>Newton. Textos, Antecedentes, Comentários</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, Eduerj, 2002. 3. SCHLICK, M. – CARNAP, R. – POPPER, K. R. <i>Coletânea de textos</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores). <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. STEGMÜLLER, W. <i>A filosofia contemporânea. Introdução crítica</i>. São Paulo: E.P.U., Edusp, 1977, 2 vols. 2. KIRK, G. S. – RAVEN, J. E. – SCHOFIELD, M. <i>Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos</i>. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1994. 3. PORCHAT PEREIRA, O. <i>Ciência e Dialética em Aristóteles</i>. São Paulo. Editora da UNESP, 2001. 		

4. ZINGANO, M. (Ed.). *Sobre a Metafísica de Aristóteles – textos selecionados*. São Paulo: Odysseus, 2005.
5. ODUM, E. P. *Fundamentos da ecologia*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Teoria do Conhecimento 4	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira o conhecimento de um (ou mais) dentre os principais representantes ou questões do pensamento filosófico e científico, com perspectiva histórica.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores, sejam eles antigos ou modernos, situando-os em vertentes históricas mais gerais de reflexão crítica sobre aspectos metodológicos e epistemológicos das matemáticas, ciências naturais e/ou ciências da vida ou sobre problemas centrais no processo histórico de constituição dessas mesmas ciências, suas interfaces com as técnicas, a economia, a religião e a sociedade, por meio de investigações no âmbito da história das ciências, passíveis de uma abordagem aprofundada e crítica.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SCHLICK, M. – CARNAP, R. – POPPER, K. R. <i>Coletânea de textos</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores). 2. KUHN, T. S. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011 (col. Debates). 3. GALILEI, G. <i>Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano</i>. São Paulo: Discurso, 2004. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHALMERS, A. F. <i>O que é ciência, afinal?</i> São Paulo: Brasiliense, 1995. 2. _____. <i>A fabricação da ciência</i>. São Paulo: Edit. Unesp, 1994. 3. LAKATOS, I. – MUSGRAVE, A. (orgs.). <i>A crítica e o desenvolvimento do conhecimento</i>. São Paulo: Cultrix, Edit. da USP, 1979. 4. MAGEE, E. B. <i>As idéias de Popper</i>. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1974. 5. OMNÈS, Roland. <i>Filosofia da ciência contemporânea</i>. São Paulo: Edit. Unesp, 1996. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Ética 2	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Aprofundar a reflexão sobre questões éticas, focando temas como amizade, juízo moral, valor e tolerância.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores e/ou temas fundamentais das teorias éticas da História da Filosofia Moderna (Shaftesbury, Espinosa, Hume, Rousseau, Diderot, Kant, Hegel, Foucault etc.). Diálogo dos autores clássicos com o debate contemporâneo acerca das relações étnico-raciais e dos direitos humanos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KANT, I. <i>Crítica da razão prática</i>. Trad. V. Rohden. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 2. ROUSSEAU, J.-J., <i>Do contrato social. Ensaio sobre a origem das línguas. Discurso sobre as ciências e as artes. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i>. Intr. e notas de P. Arbousse-Bastide. Trad. L. Gomes Machado. Os pensadores, 24. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 3. ZINGANO, M., ed., <i>Aristóteles, Ethica nicomachea I 13 - III 8. Tratado da virtude moral, 1</i>. Trad. M. 		

Zingano. São Paulo: Odysseus, 2008.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. AUBENQUE, P., *A prudência em Aristóteles*. São Paulo: Discurso, 2003.
2. NUSSBAUM, M. C., *A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. Trad. A. Mari. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
3. O'NEILL, O. *Constructions of reason: Explorations of Kant's practical philosophy*. New York, Cambridge UP, 1989.
4. SALINAS FORTES, L. R., *Rousseau: da teoria à prática*. São Paulo: Ática, 1976.
5. SCHNEEWIND, J. B. *A invenção da autonomia*. Trad. M. F. Lopes e A. M. Valls. São Leopoldo, UNISINOS, 2001.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Ética 3	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma visão da dimensão filosófica dos impasses éticos implicados na vida cotidiana, tanto individual como coletiva. Serão apresentadas as principais tendências da Filosofia contemporânea no campo da ética.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores e/ou temas fundamentais das teorias éticas e/ou políticas da História da Filosofia Contemporânea (F. Nietzsche, H. Arendt, M. Foucault, P. Ricœur, J. Rawls, E. Voegelin, H. Jonas, R. M. Hare, O. Höffe, K. O. Apel, J. Habermas, A. Touraine etc.). Diálogo dos autores clássicos com o debate contemporâneo acerca das relações étnico-raciais e dos direitos humanos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARENDT, H. <i>Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal</i>. Trad. J. R. Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 2. NIETZSCHE, F. <i>Genealogia da moral: uma polêmica</i>. Trad. P. C. de Souza. São Paulo: Companhia, 2009. 3. HABERMAS, J. <i>Teoria e práxis. Estudos de filosofia social</i>. Trad. R. Melo. São Paulo: Ed. Unesp, 2014. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FLEISCHACKER, S. <i>Uma breve história da justiça distributiva</i>. Trad. A. Vita et al. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 2. HABERMAS, J. <i>Para a reconstrução do materialismo histórico</i>. Trad. R. Melo. São Paulo: Ed. Unesp, 2016. 3. MATTOS, F. C. <i>Nietzsche, perspectivismo e democracia: um espírito livre em guerra contra o dogmatismo</i>. São Paulo: Saraiva, 2014. 4. PINZANI, A. <i>Habermas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5. RAWLS, J. <i>História da filosofia moral</i>. Trad. A. A. Cotrim. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
--------	---------------------------------	----------

	Filosofia Política 2	4 T + 2 P
Objetivos gerais: Aprofundar o estudo de autores e temas da Filosofia política, particularmente na modernidade.		
Ementa: Estudo de um ou mais autores modernos e/ou temas fundamentais da Filosofia Política. Diálogo dos autores clássicos com o debate acerca das relações étnico-raciais e dos direitos humanos.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Trad. MF. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 2. HOBBS, T. Leviatã ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil, Richard Tuck (org.), tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva, São Paulo: Martins Fontes, 2008. 3. ROUSSEAU, J-J. Do contrato social ou princípios do direito político, tradução de Lourdes Santos Machado, introduções e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado, Coleção Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1983. 		
A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GROTIUS, H. <i>O direito da guerra e da paz</i>. Ijuí: Unijuí, 2004. 2. MACPHERSON, C. B. <i>A teoria política do individualismo possessivo: de Hobbes a Locke</i>, tradução de Nelson Dantas, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 3. STAROBINSKI, J. <i>A transparência e o obstáculo</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. 4. LOCKE, <i>Segundo tratado sobre o governo civil</i>. Petrópolis, 2001. 5. LEFORT, C. <i>Le travail de l'oeuvre Machiavel</i>. Paris: Gallimard, 2008. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Filosofia Política 3	4 T + 2 P
Objetivos gerais: Aprofundar a reflexão sobre temas centrais da Filosofia política, tais como regime político, representação, direitos humanos, poder e governo.		
Ementa: Estudo de um ou mais autores modernos e/ou temas fundamentais da Filosofia Política (Cícero, Hobbes, Espinosa, Locke, Montesquieu, Hume, Rousseau, Diderot, Kant, Hegel, Marx, Lefort, Sartre, Habermas, Foucault etc.). Diálogo dos autores clássicos com o debate acerca das relações étnico-raciais e dos direitos humanos.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. KANT, I. <i>Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 171p. 2. MARX, K. <i>O 18 Brumário de Luis Bonaparte</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1978, 328p. 3. TOCQUEVILLE. <i>A democracia na América</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000, 429p. 		
A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. PERES, D. T. <i>Kant: metafísica e política</i>. EdUFBA, 2004, 167p. 2. TERRA, R. R. <i>Passagens: estudos sobre a filosofia de Kant</i>. Edufrj, 2003, 194p. 3. SKINNER, Q. <i>Hobbes e a liberdade republicana</i>. Tradução de Modesto Florenzano, São Paulo: 		

- Editora Unesp, 2010.
4. STAROBINSKI, J. *A transparência e o obstáculo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
 5. LEFORT, C. *Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade*. Tradução Eliana de Melo Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Filosofia Política 4	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma visão da dimensão filosófica dos impasses éticos implicados na vida cotidiana, tanto individual como coletiva. Serão apresentadas as principais tendências da Filosofia contemporânea no campo da Filosofia política.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores e/ou temas fundamentais da Filosofia Política Contemporânea (H. Arendt, G. Luckács, C. Schmitt, L. Strauss, C. Lefort, Castoriadis, M. Foucault, P. Ricœur, J. Rawls, E. Voegelin, R. M. Hare, O. Höffe, K. O. Apel, J. Habermas, A. Touraine, N. Bobbio, G. Agamben etc.). Diálogo dos autores clássicos com o debate acerca das relações étnico-raciais e dos direitos humanos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARENDT, H. <i>A condição humana</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011, 407p. 2. SCHMITT, C. <i>O conceito do político</i>. Petrópolis: Vozes, 1992, 151p. 3. HABERMAS, J. <i>Direito e democracia</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. STRAUSS, L. <i>Direito Natural e História</i>. Lisboa: Ed. 70, 2009. 2. AGAMBEN. <i>Estado de exceção</i>. São Paulo: Boitempo, 2008, 142p. 3. SÁ, A. <i>O poder pelo poder</i>. Lisboa: Centro de Filosofia da Univ. Lisboa, 2009, 703p. 4. REPA, L. S. <i>A transformação da filosofia em Jurgen Habermas</i>. São Paulo: Esfera Pública, 2008, 236p. 5. LEFORT, C. <i>Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade</i>. Tradução Eliana de Melo Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Ética e Filosofia Política	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma visão da formação e transmissão história das doutrinas das antigas escolas filosóficas da tradição ética ocidental. Em especial o epicurismo, o estoicismo, o ceticismo e suas conexões com outras tradições no campo da ética e/ou da Filosofia política.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores antigos e/ou temas fundamentais das escolas filosóficas antigas e suas conexões com outras tradições no campo da ética e/ou da Filosofia política (Epicuro, Cícero, Sêneca, Marco Aurélio, Epiteto, Sexto Empírico, etc.).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CÍCERO, <i>Da república</i>. Trad. A. Cisneiros. Os Pensadores, V. São Paulo: Abril, 1973. 2. MARCO AURÉLIO. <i>Meditações</i>. Trad. J. Bruna. Os Pensadores, V. São Paulo: Abril, 1973. 3. SÊNECA. <i>Cartas a Lucílio</i>. Trad. de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Gulbenkian, 1991. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar</p>		

poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. GRIMAL, P. *Cicéron*. Paris: Fayard, 2002.
2. HADOT, P. *La citadelle intérieure: introduction aux Pensées de Marc Aurèle*. Paris: Fayard, 2010.
3. INWOOD, B. ed., *Os estoicos*. Tr. P. F. T. Ferreira e R. Fiker. São Paulo: Odysseus, 2006.
4. MULLER, R. *Les stoïciens: la liberté et l'ordre du monde*. Paris: Vrin, 2006.
5. VEYNE, P. *Sêneca e o Estoicismo*. Trad. A. Telles. Rio de Janeiro: Tres Estrelas, 2015.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Tópicos em Ética e Filosofia Política	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Discutir o vínculo entre ética e política do ponto de vista da constituição histórica dos problemas. Situar o debate histórico em face das questões ético-políticas contemporâneas. Essas questões envolvem educação ambiental e bioética.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores modernos e/ou contemporâneos e suas contribuições para o campo da ética e da filosofia política (Nietzsche, Schopenhauer, Lévinas, Foucault, etc.).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LÉVINAS. <i>Entre nós: ensaio sobre a alteridade</i>. Petrópolis : Vozes, 2004, 302p. 2. SCHOPENHAUER, A. <i>O mundo como vontade e representação</i>. São Paulo: Unesp, 2015. 3. NIETZSCHE, F. <i>Genealogia da moral</i>. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MULLER-LAUTER, W. <i>Nietzsche, sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia</i>. São Paulo: Ed. Unifesp, 2009, 312p. 2. FRANÇOIS, A. <i>Bergson, Schopenhauer, Nietzsche</i>. Paris: PUF, 2008, 2084p. 3. VEYNÉ, P. <i>Foucault, sa pensée, sa personne</i>. Paris: Albin Michel, 2008, 215p. 4. LEFORT, C. <i>Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade</i>. Tradução Eliana de Melo Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 5. STAROBINSKI, J. <i>A transparência e o obstáculo</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Medieval 2	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da Idade Média.</p>		
<p>Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos (Anselmo, Abelardo, Duns Scotus, Ockham) e/ou temas e problemas fundamentais das Filosofias dos períodos da Patrística e da Idade Média, passíveis de tratamento numa abordagem introdutória (apropriação do neoplatonismo e do aristotelismo pelos filósofos medievais; a querela dos universais; a relação entre fé e razão; as provas da existência de Deus; relação entre lógica e linguagem, etc.).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TOMÁS DE AQUINO, <i>Suma Teológica</i>. Vol. I: Parte I. Questões 1-43. São Paulo: Loyola, 2003, 2ª edição. 		

2. _____, *Suma Teológica*. Vol. II: Parte I. Questões 44-119. São Paulo: Loyola, 2005, 2ª edição.
3. _____, *O ente e a essência (De ente et essentia)*. Edição bilingue. Tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Apresentação de Francisco Benjamin de Souza Neto. Petrópolis: Vozes, 1995.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. GRABMANN, M., *Introdução à Suma teológica de Santo Tomás de Aquino*. Petrópolis: Vozes, 1944.
2. LIBERA, A. de. *A Filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 1998.
3. LIMA VAZ, H. C., "Fisionomia do século XIII" in: *Escritos de Filosofia I: Problemas de Fronteira*. São Paulo: Loyola, 1998, 2ª edição, p. 11-33.
4. TOMÁS DE AQUINO, *Corpus Thomisticum Opera Omnia S. Thomae de Aquino*. Recognovit ac instruxit Enrique Alarcón automato electrónico. Pamplona: Universidad de Navarra, 2000. Disponível em: <http://www.corpusthomicum.org/>. Acesso em 20/03/2015.
5. _____. *Suma de Teologia*. Primeira Parte, Questões 84-89. Tradução e Introdução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. Uberlândia: EDUFU, 2004.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Medieval 3	4 T + 2 P

Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos da Idade Média.

Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas e problemas fundamentais das Filosofias dos períodos da Patrística e da Idade Média, passíveis de tratamento mais aprofundado (Agostinho, Boécio, Anselmo, Abelardo, Henrique de Gand, Tomás de Aquino, Duns Scotus, Ockham e outros).

Bibliografia Básica:

1. BOÉCIO, A. M. S. *A consolação da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. ABELARDO, P. *Sim e não*. Porto Alegre: Edipuc-rs, 2003.
3. OCKHAM, G. de. *Obras políticas* [Vol. 1]. Porto Alegre: Edipuc-rs, USF, 1999.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. ALTANER, B. – STUIBER, A. *Patrologia. Vida, obra e doutrina dos Padres da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1988.
2. ARENDT, H. *O conceito de amor em Santo Agostinho*. Lisboa: Inst. Piaget, 1998.
3. EVANS, G. R. *Agostinho sobre o mal*. São Paulo: Paulus, 1999.
4. GANDILLAC, M. *Gêneses da modernidade*. Rio de Janeiro: Edit. 34, 1995.
5. KANTOROWICZ, E. H. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Contemporânea 3	4 T + 2 P

Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos contemporâneos.

Ementa: Estudo de tema ou temas específicos e pontuais da Filosofia Contemporânea (Filosofias da diferença, críticas do humanismo, a noção de evento, etc.).

Bibliografia Básica:

1. BERGSON, H. *Matéria e Memória*, São Paulo: Martins Fontes, 1999. Capítulo 1.
2. _____. *O pensamento e o movente*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
3. MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. CHAUI, M. *Experiência do Pensamento*, São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. DELEUZE, G. *Bergsonismo*. Trad. de Luiz B.L.Orlandi. São Paulo: Editora 34, 1999.
3. MOURA, C.A.R. *Racionalidade e Crise*. Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea, São Paulo: Discurso Editorial e Editora da UFPR, 2001.
4. MOUTINHO, L.D.S. *Razão e Experiência*. Ensaio sobre Merleau-Ponty. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2006.
5. GONÇALVES, A.; MOUTINHO, L.D.; BRANDÃO, R., PINTO, D.; VIEIRA, P. *Questões de Filosofia Contemporânea*. São Paulo: Discurso Editorial, UFPR, 2008.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	História da Filosofia Contemporânea 4	4 T + 2 P

Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira uma prática de leitura aprofundada e de interpretação crítica de textos filosóficos contemporâneos.

Ementa: Estudo de tema ou temas centrais da Filosofia Contemporânea, num ou mais autores, segundo um tratamento mais aprofundado (fenomenologia, Filosofia analítica, positivismo lógico, ontologia fundamental, existencialismo, teoria crítica, hermenêutica, críticas da metafísica e da Filosofia do sujeito, estruturalismo e pós-estruturalismo, modernidade e pós-modernidade).

Bibliografia Básica:

1. HUSSERL, E. *A Idéia da Fenomenologia*, trad. A. Morão. Lisboa: Edições 70, 1990
2. _____. *Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura*, trad. M. Suzuki. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.
3. LÉVI-STRAUSS, C. *Estruturas elementares de parentesco*. Petrópolis: Vozes, 2010.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. MOUTINHO, L.D.S. *Razão e Experiência*. Ensaio sobre Merleau-Ponty. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2006 (col. Biblioteca de Filosofia).
2. PINTO, D.C.M. Purificação da experiência e conhecimento absoluto do real. A metafísica como intuição da duração. *Revista Discurso*, v. 38, p. 145-196, 2008.
3. _____. O tempo e seus momentos interiores. *Revista Analytica* (UFRJ), v. 9, p. 59-86, 2005.
4. _____. Interioridade, tempo e experiência: Merleau-Ponty e os limites da durée bergsoniana. In: Monclar Valverde. (Org.). *Merleau-Ponty em Salvador*. 1 ed. Salvador: Arcádia, 2008, v. 1, p. 35-53.

5. WORMS, F. Bergson. *Os dois sentidos da vida*. São Paulo: Ed. UNIFESP, 2010.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Lógica 2	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante adquira conhecimentos básicos de lógica simbólica e cálculo proposicional.</p>		
<p>Ementa: Estudo da lógica simbólica, do cálculo proposicional e/ou cálculo de predicados de primeira ordem. Subdivisão em tópicos relevantes: 1) Argumento, inferência e explicação; 2) Evidência e relevância: validade e contra-validade; 3) Cálculo proposicional; 4) Cálculo de predicados.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREGE, J. G. <i>Lógica e Filosofia da linguagem</i>. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978. 2. QUINE, W. van O. <i>Los métodos de la lógica</i>. Barcelona: Ariel, 1967. 3. _____. <i>Filosofia da lógica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COPI, I. M. <i>Introdução à lógica</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 2. HEGENBERG, L. <i>Lógica, simbolização e dedução</i>. São Paulo: EPU/Edusp, 1975. 3. _____. <i>Lógica: o cálculo de predicados</i>. São Paulo: Herder / EDUSP, 1973. 4. _____. <i>Lógica: exercícios</i>. Volumes I a IV. São Paulo: EPU / EDUSP, 1978. 5. WESTON, Anthony. <i>A construção do argumento</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Lógica 3	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Examinar o conceito lógico de proposição, um dos mais fundamentais da Filosofia da Lógica. Serão apresentadas algumas das principais concepções desse conceito, formuladas no decorrer do século XX, visando discutir o alcance e os conflitos entre elas bem como a perspectiva de uma solução semântica para tais conflitos.</p>		
<p>Ementa: 1) Frege: o conceito lógico de função: sentido e significado; proposições como nomes de valores de verdade; as noções de juízo, verdade e fato; 2) Russell: a crítica à concepção de Frege; a proposição e sua bipolaridade; a teoria dos símbolos incompletos; a proposição como símbolo incompleto; 3) Wittgenstein: a proposição como figuração e função da verdade; a proposição lógica e os limites da linguagem ordinária; os impasses do <i>Tractatus</i>; 4) Perspectivas semânticas de solução.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREGE, G. - <i>Lógica e filosofia da linguagem</i>, São Paulo: Cultrix, 1978 2. RUSSELL, B. – “Sobre a denotação” e “Da natureza da verdade e da falsidade”, in Col. <i>Pensadores</i>, São Paulo: Abril, 1983 (Várias edições). 3. WITTGENSTEIN, L. <i>Tractatus logico-philosophicus</i>, São Paulo: Edusp, 1994. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		

1. SANTOS, L. H. L. A essência da proposição e a essência do mundo. In: *Tractatus*, São Paulo: Edusp, 1994.
2. _____. A harmonia essencial. In: *A crise da razão*. São Paulo: Funarte/Cia das Letras, 1999.
3. MONK, R. *O dever de ser gênio*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
4. GLOCK, H.-J. *Dicionário Wittgenstein*, São Paulo: Zahar, 1998.
5. CUTER, J. V. G. A aritmética do "Tractatus". In: *Manuscrito*, vol. XVIII, n. 2, CLE-UNICAMP, 1995.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Lógica 4	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante se inicie numa das principais vertentes da Filosofia contemporânea, habilitando-o a ler uma das obras fundamentais do período, o <i>Tractatus logico-philosophicus</i> de L. Wittgenstein.</p>		
<p>Ementa: 1) O pano de fundo do <i>Tractatus</i>; 2) A forma geral da proposição; 3) Lógica, matemática, ciência e Filosofia.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i>. Edición trilingüe por Valentín García Yebra, Gredos, 1982. 2. WITTGENSTEIN, L. <i>Notebooks 1914-1916</i>, Blackwell, Oxford, 1979. 3. _____. <i>Tractatus logico-philosophicus</i>, São Paulo: Edusp, 1994. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, L. H. L. A essência da proposição e a essência do mundo. In: <i>Tractatus</i>, São Paulo: Edusp, 1994. 2. _____. A harmonia essencial. In: <i>A crise da razão</i>. São Paulo: Funarte/Cia das Letras, 1999. 3. BLACK, M. <i>A companion to Wittgenstein's "Tractatus"</i>. Cambridge University Press, 1964 4. GLOCK, H.-J. <i>Dicionário Wittgenstein</i>, São Paulo: Zahar, 1998. 5. CUTER, J. V. G. A aritmética do "Tractatus". In: <i>Manuscrito</i>, vol. XVIII, n. 2, CLE-UNICAMP, 1995. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Estética 2	4 T + 2 P
<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante se aprofunde no estudo dos principais conceitos e noções próprios da reflexão estético-filosófica a partir de textos da história da Filosofia.</p>		
<p>Ementa: Apreciação estética; juízo de gosto; a arte como bela; beleza e apreciação.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KANT, I. <i>Critique de la faculté de juger</i>. Tradução e introdução de A. Philonenko. Paris: J. Vrin, 2000. 2. _____. <i>Da arte e do gênio</i>. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. Col. Pensadores, São Paulo: Abril, 1980. 3. _____. <i>Crítica da faculdade do Juízo</i>. Tradução de A. Marques e V. Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar</p>		

poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. LEBRUN, G. *Kant et la fin de la métaphysique*. Paris: Armand Colin, 1970.
2. _____. *Kant e o fim da metafísica*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
3. _____. A razão prática na Crítica do Juízo. In: *Sobre Kant*. São Paulo: Iluminuras, 1994.
4. KANT, I. *Das Bonner Kant-Korpus: Elektronische Edition der Gesammelten Werke Immanuel Kants*. Disponível em: <https://korpora.zim.uni-duisburg-essen.de/kant/>. Acesso em: 02/02/2016.
5. SUZUKI, M. *O gênio romântico: crítica e história da Filosofia em F. Schlegel*. São Paulo: Iluminuras, 1998.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Estética 3	4 T + 2 P
Objetivos gerais: Estudo aprofundado dos conceitos estéticos clássicos e sua relação com as noções filosóficas.		
Ementa: Gosto; imaginação; criação artística; natureza e beleza.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. KANT, I. <i>Antropologia de um ponto de vista pragmático</i>. Tradução de Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006. 2. _____. <i>Crítica da faculdade do Juízo</i>. Tradução de A. Marques e V. Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. 3. _____. <i>Analítica do belo</i>. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Col. Pensadores, Abril, 1980. 		
A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.		
Bibliografia Complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. HUME, D. <i>A arte de escrever ensaio</i>. São Paulo: Iluminuras, 2011. 2. KANT, I. <i>Dois introduções à Crítica do Juízo</i>. São Paulo: Iluminuras, 1995. 3. SCHILLER, F. <i>Poesia ingênua e sentimental</i>. São Paulo: Iluminuras, 1991. 4. _____. <i>Cultura estética e liberdade</i>. São Paulo: Hedra, 2009. 5. SUZUKI, M. <i>A forma e o sentimento do mundo</i>. São Paulo: Editora 34, 2014. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Estética 4	4 T + 2 P
Objetivos gerais: Estudo aprofundado dos conceitos estéticos clássicos e sua relação com as noções filosóficas.		
Ementa: O olhar crítico; apreciação estética; o objeto Belo.		
Bibliografia Básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. SOUZA, G. M. <i>Exercícios de leitura</i>. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1980. 		

2. _____. *O tupi e o alaúde*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1979.
3. _____. *A ideia e o figurado*. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2005.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, M. R. M. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Martins, 1978 (ou 1979 [editado também por Belo Horizonte: Itatiaia, 1985-1986])
2. ARANTES, O. B. F.; ARANTES, P. E. Moda caipira. In: *Revista Discurso*, n. 26. São Paulo: Departamento de Filosofia, 1996. Disponível em: <http://filosofia6.dev.fflch.usp.br/publicacoes/discursod26>. Acesso em: 22/03/2015.
3. ARÊAS, V. Prosa branca. In: *Revista Discurso*, n. 26. 1996. São Paulo: Departamento de Filosofia. Disponível em: <http://filosofia6.dev.fflch.usp.br/publicacoes/discursod26>. Acesso em: 22/03/2015.
4. PRADO JR., B. Gilda de Mello e Souza. In: *Revista Discurso*, n. 26. São Paulo: Departamento de Filosofia, 1996. Disponível em: <http://filosofia6.dev.fflch.usp.br/publicacoes/discursod26>. Acesso em: 22/03/2015.
5. SOUZA, G. M. *A palavraafiada*. Organização de Walnice Nogueira Galvão. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2014.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Filosofia da Linguagem	4 T + 2 P

Objetivos gerais: Introdução ao problema linguagem/pensamento tal como se situa no debate filosófico contemporâneo.

Ementa: 1) A Filosofia da linguagem entendida como teoria da significação; 2) Mente, linguagem e realidade; 3) A gênese da representação: linguagem e pensamento; 4) O longo caminho para uma teoria da linguagem; 5) A posição intencionalista na Filosofia da mente e na Filosofia da linguagem.

Bibliografia Básica:

1. CHOMSKY, N. *Reflexões sobre a linguagem*. 1957.
2. FREGE, J. G. *Lógica e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1978.
3. SEARLE, J. *Intencionalidade*. São Paulo: Martins Fontes: 1983/2002.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. CHOMSKY, Noam. *Linguagem e pensamento*. Petrópolis: Vozes, 1971 (reedições 1977).
2. HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Trad. Fausto Castilho. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.
3. _____. *Introdução à Filosofia*. Trad. Marco Casanova. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
4. _____. *Kant y el problema de la Metafísica*. México: Fondo del Cultura Económico, 1986. (Ou reedições até 2013).
5. SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 2012.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
	Filosofia da Psicanálise	4 T + 2 P

<p>Objetivos gerais: Fazer com que o estudante se inicie nos fundamentos conceituais da psicanálise freudiana e/ou de outras correntes teóricas posteriores importantes. Identificar, discutir e confrontar as principais tendências da interpretação e da crítica filosófica da psicanálise.</p>
<p>Ementa: Origens e desenvolvimento da metapsicologia freudiana; as relações entre psicanálise e Filosofia no pensamento de Freud; influência de pensadores anteriores a Freud na elaboração da psicanálise; a influência de Freud sobre autores posteriores; a psicanálise na Filosofia brasileira.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREUD, S. <i>A interpretação dos sonhos</i>. Porto Alegre: LP&M, 2013. 2. _____. <i>Totem e tabu</i>. Porto Alegre: LP&M, 2013. 3. _____. <i>O mal-estar na cultura</i>. Porto Alegre: LP&M, 2010. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LAPLANCHE, J. - PONTALIS, J. B. <i>Vocabulário da psicanálise</i>. São Paulo: Martins Editora, 2001. 2. MEZAN, R. <i>Freud: a trama dos conceitos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. 3. MONZANI, L. R. <i>Freud: o movimento de um pensamento</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. 4. HENRY, M. <i>Genealogia da psicanálise: o começo perdido</i>. Curitiba: Ed. UFPR, 2009. 5. PRADO JR, Bento. <i>Alguns ensaios: filosofia, literatura, psicanálise</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

9.5.2.2 Disciplinas filosófico-científicas optativas

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
180130	Filosofia da Psicologia	4 T
<p>Objetivos gerais: Apresentar o projeto da psicologia científica no Século XIX, que já nasce cindido pelas diferentes tradições filosóficas a que pertencem as obras de Wilhelm Wundt e William James, os fundadores da nova psicologia. Fundamentar essa tese através da exposição da psicologia de William James. Busca-se com base no exame do projeto da psicologia apresentado por William James levantar alguns problemas filosóficos fundamentais da psicologia, como, por exemplo, o conflito metafísico entre a explicação mecânica e teleológica do comportamento, o problema mente-corpo, e as posições de William James sobre o assunto (as quais são bastante atuais).</p>		
<p>Ementa: 1) Psicologia, Ciência e Filosofia; 2) Psicologia, Epistemologia e História; 3) Início da Psicologia Científica no século XIX: Temas Wundtianos e Jamesianos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FOUCAULT, M. <i>Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. 2. ABIB, J. A. D. "Empirismo radical e subjetividade". Em: <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 15 (1), 55-63, 1999. Disponível em: https://revistaptp.unb.br/index.php/ptp/article/view/1490/459. Acesso em 02/02/2016. 3. CANGUILHEM, G. "Que é a psicologia?" Em: <i>Impulso</i>, vol. 11, n. 26, 11-26, 1999. Disponível em: http://unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/impulso26.pdf. Acesso em: 20/12/2015. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JAMES, W. <i>The Principles of Psychology</i>. Vol. 1. New York: Henry Holt and Company, 1890. 		

Disponível em: <https://archive.org/stream/principlespsych04jamegoog#page/n5/mode/2up>. Acesso em 02/02/2016.

2. JAMES, W. *The Principles of Psychology*. Vol. 2. New York: Henry Holt and Company, 1890. Disponível em: <https://archive.org/details/principlespsych12jamegoog>. Acesso em 02/02/2016.
3. NEIMEYER, R. A. – Mahoney, M. J. *Construtivismo em psicoterapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 (trabalho original publicado em 1995).
4. ROSENFELD, A. *O pensamento psicológico*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
5. TAYLOR, R. *Metafísica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
180394	História da Psicologia e Sistemas Psicológicos: Psicanálise 1	6 T
<p>Objetivos gerais: Tomando por base as obras em que o próprio Freud se preocupou em expor, introdutoriamente, os temas básicos da psicanálise, percorrer estes tópicos com vistas a fornecer um panorama geral da doutrina. Pode-se dividir estes temas em 4 grandes grupos: 1) a teoria das neuroses e as concepções sobre a psicopatologia em geral; 2) as formações não patológicas do inconsciente; 3) as grandes sínteses metapsicológicas; 4) as concepções freudianas da cultura. Visa familiarizar o aluno com os conceitos fundamentais da psicanálise, através de uma visão global da obra freudiana, sua evolução, rupturas e reelaborações conceituais.</p>		
<p>Ementa: 1) Apresentação geral da Obra Freudiana; 2) Teoria das neuroses: sua gênese, sua importância; 3) A formação do sonho como paradigma dos processos inconscientes; 4) Outras formações do inconsciente: lapsos e chistes; 5) A primeira teoria do aparelho psíquico; 6) As categorias da metapsicologia: tópica, economia e dinâmica; 7) A evolução da teoria das pulsões e da teoria da angústia; 8) A segunda tópica: <i>ego, id, superego</i>; 9) Complexo de Édipo e complexo de castração; 10) A interpretação freudiana da cultura.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREUD, S. <i>Compêndio da psicanálise</i>. Porto Alegre: LP&M, 2014. 2. _____. <i>Psicologia das massas e análise do Eu</i>. Porto Alegre: LP&M, 2013. 3. _____. <i>O futuro de uma ilusão</i>. Porto Alegre: LP&M, 2010. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREUD, S. <i>O homem Moisés e a religião monoteísta</i>. Porto Alegre: LP&M, 2014. 2. HANNS, L. <i>A teoria pulsional na clínica de Freud</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1999. 3. MEZAN, R. <i>Freud, A conquista do proibido</i>. Cotia: Editora Ateliê, 2000. 4. _____. <i>O tronco e os ramos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 5. RICOEUR, P. <i>Escritos e conferências 2: hermenêutica</i>. São Paulo: Loyola, 2011. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
180840	História da Psicologia e Sistemas Psicológicos: Psicanálise 2	6 T
<p>Objetivos gerais: O eixo do curso será uma reflexão em torno das concepções fundamentais da metapsicologia, com destaque para o conceito estritamente freudiano de representação, cuja articulação com o conceito de pulsão compõe o núcleo de teorização freudiano. A elucidação destes conceitos deve permitir uma recontextualização de teses problemáticas da psicanálise, tentando recuperar o sentido original que Freud lhes atribuiu. Os objetivos principais serão: 1) Aprofundar algumas questões relativas ao alcance e ao sentido das teses psicanalíticas, bem como à sua relação e/ou filiação para com outras disciplinas; 2) Estimular uma reflexão pessoal do estudante sobre estas questões e uma tomada de posição frente aos problemas que atravessam a teoria e as práticas psicanalíticas; 3) Fornecer uma visão mais consistente do</p>		

pensamento freudiano, de modo a permitir e instrumentar uma postura crítica frente às correntes que dele se originam.

Ementa: 1. O conceito de neurose e sua redefinição em Freud. 2. Da neurologia à psicanálise: afasia e histeria. 3) Da neurologia à psicanálise: do "Projeto de 1895" à "Interpretação dos Sonhos". 4. O ponto de vista energético. 5. O conceito de representação afetiva. 6. Representação de coisa e representação de palavra: do estudo sobre as afasias ao artigo metapsicológico sobre o inconsciente. 7. Inconsciente, representação e pulsão. 8. Narcisismo: gênese do eu e gênese do objeto, como representações. 9. Édipo, castração e pulsão de morte. 10. A especificidade do conceito freudiano de representação.

Bibliografia Básica:

1. FREUD, S. *Psicologia das massas e análise do Eu*. Porto Alegre: LP&M, 2013.
2. LACAN, Jacques. *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
3. REICH, W. *Psicologia de massas do fascismo*, São Paulo: Martins Editora, 2001.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. ENRIQUEZ, E. *Da horda ao estado: psicanálise do vínculo social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
2. HERRMANN, F. *O que é psicanálise*. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.
3. MARCUSE, H. *Eros e civilização*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
4. MEZAN, Renato. *Freud, pensador da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985 (e/ou São Paulo: Brasiliense, 1990 e/ou São Paulo: Companhia das Letras, 2006.)
5. MONZANI, L. R. *Freud: o movimento de um pensamento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
180971	História da Psicologia e Sistemas Psicológicos: Behaviorismo	4 T
<p>Objetivos gerais: Esta disciplina deverá habilitar o aluno a compreender as principais características da abordagem behaviorista radical, incluindo sua história, pressupostos teóricos e epistemológicos e impacto sobre o desenvolvimento da psicologia e da filosofia da mente. A disciplina deverá também habilitar o estudante a compreender o modelo causal de seleção pelas consequências e sua aplicação à interpretação do comportamento individual e social. Espera-se também que o estudante distinga o behaviorismo radical de outras variantes de behaviorismo, como behaviorismo metodológico e cognitivo.</p>		
<p>Ementa: Funcionalismo psicológico e o surgimento do behaviorismo. Positivismo lógico e behaviorismo metodológico. B. F. Skinner e o behaviorismo radical. O modelo de seleção pelas consequências. Eventos privados. Comportamento verbal e comportamento governado por regras. A concepção behaviorista radical da cognição. A visão behaviorista radical da ética e da política.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SKINNER, B. F. <i>Ciência e comportamento humano</i>. Brasília: Edit. da Universidade de Brasília, 1970 (trabalho original publicado em 1953). 2. _____. <i>Contingências de reforço</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (trabalho original publicado em 1969). 3. _____. <i>Sobre o behaviorismo</i>. São Paulo: Cultrix, s. d. (trabalho original publicado em 1974). <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABIB, J. A. D. <i>Teorias do comportamento e subjetividade na psicologia</i>. São Carlos: Edit. da 		

Universidade Federal de São Carlos, 1997.

2. POLITZER, G. *Crítica dos fundamentos da psicologia*. Lisboa: Editorial Presença, 1975.
3. SACRINI, M. *O transcendental e o existente em Merleau-Ponty*. São Paulo: Humanitas, 2006.
4. FOULQUIÉ, P. *A psicologia contemporânea*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.
5. POLITZER, G. *Crítica dos fundamentos da psicologia*. Lisboa: Editorial Presença, 1975.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
181072	História e Sistemas Psicológicos: Gestalt e tendências contemporâneas	4 T
<p>Objetivos gerais: Aprimorar o conhecimento teórico dos paradigmas em Psicologia; desenvolver o debate e a reflexão conceitual no âmbito da Ciência Psicológica; apresentar e discutir as principais noções da Psicologia da Gestalt; apresentar e discutir algumas tendências contemporâneas em Psicologia, especialmente os novos desenvolvimentos do Cognitivismo; confrontar criticamente conceitos e métodos em teorias psicológicas.</p>		
<p>Ementa: A Psicologia da Gestalt e a tentativa de superar impasses da Psicologia da Consciência x Psicologia do Comportamento; a nova concepção da Totalidade e a Teoria dos Campos; o Cognitivismo e suas inovações interdisciplinares no campo dos estudos psicológicos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KOFFKA, K. <i>Princípios de psicologia da Gestalt</i>. São Paulo: Cultrix, s. d. 2. KÖHLER, W. <i>Psicologia da Gestalt</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. 3. PIAGET, J. <i>O nascimento da inteligência na criança</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. <p>A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GUILLAUME, P. <i>Psicologia da forma</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960. 2. CONDILLAC, E. <i>Lógica</i>. São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Pensadores), 1973. 3. FOUCAULT, M. <i>As palavras e as coisas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 4. MOURA, C. A. <i>Racionalidade e crise: estudos de história da filosofia moderna e contemporânea</i>. São Paulo: Discurso Editorial e Editora da UFPR, 2001. 5. ENGELMANN, A. (org.). <i>Köhler: psicologia</i>. São Paulo: Ática, 1978. 		

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
180360	Introdução à Ciência Psicológica	2 T
<p>Objetivos gerais: 1. Identificar questões filosóficas relacionadas à ciência; 2. Identificar respostas filosóficas existentes para questões relativas à ciência; 3. Examinar produção científica em Psicologia em função de posicionamentos filosóficos; 4. Identificar / caracterizar relações entre Filosofia e Psicologia; 5. Estabelecer relações entre Psicologia e Filosofia; 6. Refletir filosófica e epistemologicamente sobre conhecimento produzido, método e processo de produção de conhecimento em Psicologia; 7. Caracterizar trajetória histórica de desenvolvimento da Filosofia e da Psicologia; 8. Identificar determinantes históricos no desenvolvimento da Filosofia e da Psicologia; 9. Lidar, de forma crítica, com a Ciência como forma de produção de conhecimento, ao produzir e ao utilizar conhecimento científico; 10. Realizar leitura compreensiva e crítica de textos teóricos (em Psicologia), a partir de referenciais epistemológicos.</p>		
<p>Ementa: 1. Introdução aos conceitos e questões filosóficas gerais. 2. Apresentação do quadro geral da história da filosofia, com ênfase em tópicos relativos à ciência moderna. 3. Análise de conceitos relevantes ao âmbito da ciência psicológica. 4. Introdução às questões epistemológicas gerais. 5. Discussão sobre as origens, os paradigmas e os caminhos da Psicologia como ciência autônoma.</p>		

Bibliografia Básica:

1. DESCARTES, R. *O Mundo ou tratado da luz/O homem*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
2. CONDILLAC, É. *Tratado das sensações*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
3. SCHOPENHAUER, A. *O mundo como Vontade e como Representação*. 1º Tomo. São Paulo: UNESP, 2005

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. DESCARTES, R. *Meditações metafísicas*. Introd. de G.-G. Granger; pref. e notas de G. Lebrun; trad. J. Guinsburg e B. Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores); várias reedições.
2. _____. *As paixões da alma*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores); várias reedições.
3. FOULQUIÉ, P. *A psicologia contemporânea*. São Paulo: Editora Nacional. 1969.
4. HENRY, M. *Filosofia e fenomenologia do corpo*. São Paulo: É Realizações, 2012.
5. MONZANI, L. R. *Desejo e prazer na idade moderna*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

Código	Disciplina/Atividade Curricular	Créditos
180386	Filosofia da Biologia	2 T

Objetivos gerais: 1. Fornecer uma visão sintética e crítica das relações das ciências biológicas atualmente e/ou ao longo de sua história, com outros ramos do conhecimento, principalmente no campo das ciências humanas e da filosofia. 2. Discutir os princípios, os fundamentos e os modos de produção e validação do conhecimento biológico. 3. Identificar e analisar criticamente as questões controversas sobre as quais se concentraram, na história recente, os debates internos às teorias biológicas, principalmente no que diz respeito às implicações e desdobramentos da teoria evolucionária.

Ementa: 1. O que é filosofia da biologia. Histórico e panorama atual. 2. Fundamentos e princípios da teoria da evolução. 3. Darwinismo e neo-darwinismo. 4. Gradualismo e saltacionismo. 5. Altruísmo e seleção sexual. 6. Evolução humana: alcance e limites da representação biológica do homem. 7. Sociobiologia. 8. Epistemologia evolucionária e ética evolucionária.

Bibliografia Básica:

4. DARWIN, C. *Origem das espécies*. Trad. [da 1ª ed. de 1859] de E. Amado. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Itatiaia, 2002.
5. HULL, D. *Filosofia da ciência biológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
6. JACOB, F. *A lógica da vida: uma história da hereditariedade*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

A bibliografia básica dependerá dos autores e/ou temas escolhidos. Também a bibliografia complementar poderá ser acrescida com base no mesmo critério.

Bibliografia Complementar:

1. CANGUILHEM, G. *Ideologia e racionalidade nas ciências da vida*. Lisboa: Edições 70, s. d. [1981] (col. O saber da filosofia, 2).
2. GAYON, J. "La philosophie et la biologie", in JACOB, A. (dir.). *Encyclopédie philosophique universelle*. Vol. IV: *Le discours philosophique*. Paris: P.U.F., 1998, pp. 2.152-171. [trad. para o port. do Prof. Richard T. Simanke, DFil-UFSCar].
3. MAYR, E. *The Growth of Biological Thought: Diversity, Evolution and Inheritance*. Cambridge, Mass.: Belknap Press, 1982. [há trad. bras. *O desenvolvimento do pensamento biológico: diversidade, evolução e herança*. Brasília: Edit. da Universidade de Brasília, 1998].

4. RUSE, M. *Sociobiologia: senso do contra-senso*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1993.
5. WILSON, E. O. *Da natureza humana*. São Paulo: Edusp, 1981.

9.6. Regulamento da Monografia de Conclusão de Curso

Foi planejado para o *Bacharelado* um conjunto de disciplinas de *Pesquisa em Filosofia 1 a 4* (de 6 créditos cada, sendo 4 teóricos e 2 práticos cada uma, perfazendo 24 créditos ou 360 horas-aula), consideradas obrigatórias e distribuídas ao longo dos dois últimos anos do curso. O objetivo é propiciar um maior empenho e autonomia aos estudantes que revelarem vocação para a investigação filosófica, permitindo associar o processo de sua formação acadêmica individual com os Programas de Iniciação Científica e os Seminários de Pesquisa da Pós-Graduação, gerando um forte vínculo entre os dois níveis, além de fortalecer a crescente procura e qualificar ainda mais os candidatos que anualmente se apresentam ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar. Ao contrário das demais disciplinas, estas exigem como pré-requisito o cumprimento de 54 (cinquenta e quatro) créditos das disciplinas dos perfis 1, 2, 3 e 4.

Código	Disciplinas	Créditos		Carga horária semestral		Período
		Teóricos	Práticos	Teóricos	Práticos	
180807	Pesquisa em Filosofia 1	4	2	60	30	5º
180815	Pesquisa em Filosofia 2	4	2	60	30	6º
180823	Pesquisa em Filosofia 3	4	2	60	30	7º
180831	Pesquisa em Filosofia 4	4	2	60	30	8º
Subtotais		16	8	240	120	

9.6.1 As disciplinas de Pesquisa em Filosofia de 1 a 4

1. Ao estudante matriculado no Curso de Graduação em Filosofia (Bacharelado) da UFSCar caberá cumprir obrigatoriamente um total de 24 créditos, divididos entre o 5º e 8º períodos em quatro disciplinas de *Pesquisa em Filosofia 1 a 4*, cada qual com 4 créditos teóricos e 2 práticos, que têm por principal finalidade o desenvolvimento da Monografia;
2. O estudante que estiver cursando o Bacharelado em Filosofia poderá inscrever-se na disciplina *Pesquisa em Filosofia 1* apenas após completar 75% (setenta e cinco por cento) dos créditos das disciplinas do 1º, 2º, 3º e 4º semestres, isto é, 54 créditos dos quatro perfis iniciais.

9.6.2 A Tutoria

1. Poderão ser tutores de Monografia todos os professores permanentes do Departamento de Filosofia da UFSCar e/ou professores que ofereçam disciplinas pertencentes à grade curricular do Bacharelado em Filosofia da UFSCar;

2. Outros professores do curso de Filosofia da UFSCar e professores de outros cursos da UFSCar, desde que possuam o título de Doutor, poderão ser admitidos como tutores de Monografia do Bacharelado em Filosofia, mediante aprovação do Conselho de Curso de Graduação em Filosofia;
3. Serão admitidas cotutorias nas orientações de Monografia, desde que se satisfaçam os subitens 1 e 2 do presente item;
4. Não será admitida a tutoria de Monografia por professores não vinculados à UFSCar.

9.6.3 Da avaliação do trabalho produzido nas disciplinas de Pesquisa 1, 2 e 3

1. A avaliação do trabalho produzido no âmbito das disciplinas de Pesquisa 1, 2 e 3 ficarão a cargo do professor-tutor, que levará em consideração a produção escrita do estudante;
2. Serão considerados aprovados os estudantes que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) e frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma das disciplinas;
3. Os estudantes que obtiverem nota igual ou superior a 5 (cinco) e igual ou inferior a 5,9 (cinco vírgula nove) e tiverem frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma das disciplinas terão direito à Avaliação Complementar e terão de cumprir os requisitos de uma nova avaliação para obtenção de aprovação.

9.6.4 Da arguição e avaliação da Monografia

1. Estarão aptos a entregar a Monografia apenas os estudantes que estiverem inscritos na disciplina *Pesquisa em Filosofia 4*;
2. A avaliação das Monografias se dará por meio de Comissão Julgadora especialmente constituída para esse fim e poderá se realizar em duas modalidades:
 - a) arguição pública;
 - b) arguição escrita por meio de parecer.
3. As arguições públicas consistirão em sessões públicas de avaliação e devem ocorrer nas dependências da UFSCar;
4. Cabe ao Tutor indicar a data, horário e local da arguição pública e solicitar a reserva da sala antes da aprovação da constituição da Comissão Julgadora e da sessão pública pelo Conselho de Curso de Filosofia;
5. As arguições públicas de Monografia não poderão ocorrer em feriados ou períodos de recesso;

6. Tanto no caso de arguição pública como no caso de arguição escrita por meio de parecer caberá aos membros da Comissão Julgadora atribuir individualmente notas de zero a dez (0 a 10). A média aritmética das notas individuais será a nota final da Monografia;
7. Será considerada aprovada a Monografia que obtiver nota mínima de 6,0 (seis pontos inteiros).

9.6.5 Da Comissão Julgadora

1. A Comissão Julgadora de arguição pública ou de arguição escrita por meio de parecer da Monografia será formada por 3 integrantes: o Tutor (que a presidirá) e 02 (dois) arguidores. Os arguidores deverão ter preferivelmente o título de Doutor ou Mestre em Filosofia, sendo também possível que apenas um (1) dos arguidores possua titulação mínima de Mestre em Filosofia;
2. Nos casos em que o Tutor não pertença ao Departamento de Filosofia, ao menos um dos arguidores deverá ser professor desse Departamento;
3. A Comissão Julgadora poderá contar com membros que não possuam qualquer vínculo com a UFSCar, desde que sejam observados os subitens 1 e 2 do presente item;
4. Os integrantes da Comissão Julgadora deverão ser indicados pelo Tutor e ter seus nomes aprovados pelo Conselho de Curso de Graduação em Filosofia; sendo, entretanto, permitida a aprovação *ad referendum* para Comissão Julgadora formada por maioria de professores do curso de Filosofia da UFSCar;
5. Além da indicação dos 02 (dois) integrantes titulares da Comissão Julgadora, caberá ao Tutor a indicação de um membro suplente, observando-se a restrição de que, em qualquer configuração possível, ao menos um dos membros da Comissão seja professor do curso de Filosofia da UFSCar, conforme o subitem 2 do presente item;
6. Os membros da Comissão Julgadora que participarem da arguição, em qualquer das suas modalidades, farão jus a uma Declaração de Participação a ser emitida pela Coordenação de Curso;
7. Não haverá pagamento de pró-labore para os membros da Comissão Julgadora.

9.6.6 Solicitação de arguição pública ou escrita por meio de parecer

1. A solicitação de arguição pública deverá ser feita em formulário próprio, intitulado "Solicitação de Arguição de Monografia" (subitem 9.6.10 abaixo), e encaminhado ao Conselho do Curso pelo Tutor, antes do depósito da monografia ou no momento do mesmo, constando de:

- a) nome e titulação dos membros da Comissão Julgadora, inclusive membros suplentes;
- b) data, horário e local previstos para a arguição (observando-se o disposto no item 9.6.4 subitem 4) **ou** prazo para a emissão dos pareceres para a arguição.

9.6.7 Depósito da Monografia

1. O depósito da Monografia será feito na Secretaria da Coordenação de Curso de Graduação em Filosofia e poderá ocorrer em qualquer período do ano do semestre letivo corrente, desde que o estudante tenha cumprido créditos em *Pesquisa em Filosofia 3*;
2. A Monografia deverá ser depositada com antecedência mínima de 20 dias da data da arguição, em qualquer modalidade, contados após a aprovação da constituição da Comissão Julgadora e da data da arguição proposta, conforme o item 9.6.5 subitem 4;
3. No caso de arguição pública, deverão ser depositados 3 (três) exemplares da Monografia, que serão encaminhados aos membros da Comissão Julgadora (Tutor e 02 arguidores). No caso de arguição escrita por meio de parecer, a Monografia poderá ser encaminhada para a Comissão Julgadora no formato eletrônico (documento PDF ou Word).
 - a) Quando a Comissão Julgadora possuir algum integrante que não seja professor da UFSCar, caberá ao estudante entregar a ele o exemplar da Monografia; subtraindo esse exemplar do número exigido no subitem 3 do presente item;
 - b) Quando a arguição da Monografia for realizada por meio de parecer escrito, caberá ao Tutor enviar o trabalho aos arguidores preferencialmente por via eletrônica.
4. Após aprovação e realização dos devidos ajustes propostos pela Comissão Julgadora, 1 (um) exemplar da Monografia deverá ser encaminhado à Coordenação de Curso de Graduação em Filosofia, que o manterá em seu acervo por um ano, ao fim do qual será devolvido ao estudante ou eliminado, conforme dispõe a Portaria MEC nº 1224, de 18/12/2013.

9.6.8 Formatação e apresentação da Monografia

1. A formatação do texto e os mecanismos de citação deverão obedecer às normas vigentes. O texto deverá ser impresso em papel A4. O corpo do texto deverá ser formatado em fonte Times New Roman, corpo 12 e espaço entre linhas 1,5;
2. A Monografia deve possuir capa e folha de rosto, conforme modelo no ANEXO I, constando de:
 - a) cabeçalho (nome da universidade, centro acadêmico e departamento);
 - b) título do trabalho;

- c) nome do estudante e RA;
 - d) nota indicando tratar-se de Monografia do Bacharelado em Filosofia sob a orientação do(a) _____ (nome completo do(a) orientador(a));
 - e) local;
 - f) ano.
3. A Monografia deve possuir resumo e palavras-chave;
 4. Ao menos um dos exemplares deverá conter, na página de espelho, ficha catalográfica elaborada conforme as normas indicadas no ANEXO II para ser encaminhado à Coordenação de Curso de Graduação em Filosofia da UFSCar.

9.6.9 Custos de realização das arguições públicas

Eventuais custos e despesas complementares, tais como despesas com deslocamento dos membros da Comissão Julgadora e com a encadernação do trabalho monográfico, poderão ser financiados pela Coordenação de Curso, desde que sejam devidamente requisitados ao Conselho do Curso de Graduação em Filosofia, estando sujeitos à análise, disponibilidade de verba e aprovação em Reunião do referido Conselho.

9.6.10 Solicitação de Arguição de Monografia

SOLICITAÇÃO DE ARGUIÇÃO DE MONOGRAFIA

São Carlos, ____ de _____ de 20__.

Ao(À)

Prof(a). Dr(a). _____,

Coordenador(a) do Curso de Graduação em Filosofia.

Encaminhamos, para aprovação de composição da Comissão Julgadora e data, a solicitação de Arguição da Monografia de _____, estudante(a) do Curso de Graduação em Filosofia - Bacharelado.

Título do Trabalho: _____.

Comissão Julgadora:

Prof(a). Dr(a). _____, Tutor-Presidente.

Prof(a). Dr(a). _____, (*nome do departamento e unidade de origem*), arguidor(a).

Prof (a). Dr(a).[ou Ms(a).] _____, (*nome do departamento e unidade de origem*), arguidor(a).

Membro suplente:

Prof(a). Dr(a). _____, (*nome do departamento e unidade de origem*).

Em caso de arguição pública:

Data da arguição: [data, dia da semana, horário, local da defesa].

Em caso de arguição escrita por meio de parecer:

Declaramos que a avaliação será feita através da emissão de parecer escrito pelos membros da Comissão Julgadora, com o seguinte prazo para entrega: [data].

Sem mais para o momento.

Atenciosamente,

Prof(a). Dr(a). [nome do(a) Tutor(a)]

ANEXO I

Capa e folha de rosto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE BACHARELADO EM FILOSOFIA**

[Título]

[Nome do discente]

São Carlos

[Ano]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE FILOSOFIA**

[Título]

[Nome do discente]

Monografia apresentada à Comissão Julgadora do Curso de Bacharelado em Filosofia como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Filosofia, sob a orientação do(a) Prof(a). Dr(a). [Nome completo do(a) Tutor(a)].

São Carlos

[Ano]

ANEXO II

Modelo de Ficha Catalográfica

Sobrenome, Prenome (do(a) autor(a)).

Título: subtítulo (se houver) / Nome do(a) autor(a) na ordem direta. – São Carlos, ano da arguição.

--- f. ; 30 cm.

Monografia (Trabalho de Pesquisa em Filosofia) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, ano da arguição.

Tutor(a): Nome na ordem direta.

1. Assunto. 2. Assunto. 3. Assunto. I. Autor. II. Título.

CDD ---

9.6.11 Disposições finais

1. Este Regulamento poderá ser alterado no todo ou em parte, com a devida aprovação do Conselho de Curso de Filosofia, por proposta da Coordenação do Curso;
2. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso, e, em última instância, pelo Conselho de Coordenação do Curso de Filosofia;
3. O presente Regulamento de Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Filosofia – Bacharelado foi aprovado na 11ª Reunião do Conselho de Curso de Graduação em Filosofia, realizada em 03 de junho de 2015 e entra em vigor a partir desta data.

9.7. Regulamentação do estágio não-obrigatório

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelece em seu Art. 1º que:

“estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

O mesmo instrumento legal define ainda que “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (Art. 1º, § 1) e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 1º, § 2). Os estágios poderão ser *obrigatórios* ou *não obrigatórios*, “conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso” (Art. 2º).

Diferentemente da Licenciatura em Filosofia, em que o estágio supervisionado de docência está previsto na DCN para formação de professores, não há previsão para estágio supervisionado obrigatório para o Bacharelado em Filosofia. Assim sendo, de acordo com a Lei acima mencionada, abrem-se duas possibilidades: a) ou a realização de *estágio não obrigatório*, a ser “desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º, § 2º); ou b) equiparar a estágio supervisionado previsto no PPC às “atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante” (Art. 2º, § 2).

A Coordenação de Curso de Graduação em Filosofia, subsidiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), analisou a pertinência dessa atividade e das demandas discentes por sua integração ao currículo do curso e decidiu:

1. Considerar a possibilidade de realização de *estágio não obrigatório* como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, nas seguintes linhas temáticas: a)

- educação; b) cultura e arte; c) redução de desigualdades sociais; d) preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiro; e) direitos humanos; f) promoção da Igualdade racial; g) mulheres e/ou relações de gênero;
2. As proposições de *estágio não obrigatório* devem ser analisadas e autorizadas pelo Conselho do Curso de Filosofia (CoCFil);
 3. A aprovação ficará condicionada 1) à pertinência e integração dessa atividade em relação à formação teórica e prática profissional do(a) estudante, após análise do Plano de Atividades apresentado pelo(a) estudante; 2) à anuência, por escrito, do(a) professor(a) responsável pela orientação da Monografia e/ou Iniciação Científica;
 4. Embora o estágio não obrigatório não comporte avaliação de desempenho o(a) estudante, sob a supervisão do(a) referido(a) professor(a), elaborará um relatório de atividades tendo em vista os seguintes itens como:
 - a) se o estágio acrescentou experiências para o futuro profissional do estudante;
 - b) se as atividades do estágio permitiram a aplicação prática dos conteúdos teóricos curriculares;
 - c) se houve acompanhamento do estudante por parte do campo de estágio durante toda a realização do mesmo; e
 - d) se as atividades desenvolvidas estiveram de acordo com as descritas no Termo de Compromisso do Estágio (Portaria GR no 282/09, de 14/09/2009).
 5. O Estágio não-obrigatório poderá ser computado como atividades complementares, com o limite de 60 horas, mediante apresentação de comprovante que ateste a conclusão do estágio e a identificação de sua carga horária.

9.8. Relação de equivalência entre as matrizes curriculares

A comparação entre a matriz curricular vigente e a que está em processo de reformulação curricular obedece ao disposto no Art. 6º, Capítulo III da Portaria GR nº 1272/06. O Quadro Comparativo da Relação de Equivalências entre Matrizes Curriculares está abaixo exposto, no que concerne às disciplinas obrigatórias e optativas.

Quadro Demonstrativo de Equivalências entre Matrizes Curriculares							
Matriz em processo de reformulação para 2016/1				Matriz Vigente - Ano 2012			
Disciplina/Atividade curricular				Disciplina/Atividade curricular			
Per- fil	Disciplina		Depto. Ofer- tante	Per- fil	Disciplina		Depto. Ofer- tante
	Nome	Cód igo			Nome	Código	
1	Introdução ao Estudo da Filosofia		DFil	1	Introdução ao Estudo da Filosofia	180408	DFil
1	História da Filosofia Moderna 1		DFil	1	História da Filosofia Moderna 1	180424	DFil
1	Estudos Dirigidos de Filosofia 1		DFil	1	Estudos Dirigidos de Filosofia 1	180432	DFil

2	Ética 1		DFil	2	Ética e Filosofia Política 1	180467	DFil
2	Teoria do Conhecimento 1		DFil	2	Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência 1	180548	DFil
2	Estudos Dirigidos de Filosofia 2		DFil	2	Estudos Dirigidos de Filosofia 2	180475	DFil
3	Lógica 1		DFil	1	Lógica 1	180416	DFil
3	História da Filosofia Moderna 2		DFil	3	História da Filosofia Moderna 2	180491	DFil
3	Filosofia Política 1		DFil	3	Ética e Filosofia Política 2	180700	DFil
4	Estética 1		DFil	3	Estética 1	180505	DFil
4	História da Filosofia Contemporânea 1		DFil	2	História da Filosofia Contemporânea 1	180459	DFil
4	História da Filosofia Antiga 1		DFil	2	História da Filosofia Antiga 1	180440	DFil
5	História da Filosofia Antiga 2		DFil	3	História da Filosofia Antiga 2	180483	DFil
5	História da Filosofia Contemporânea 2		DFil	4	História da Filosofia Contemporânea 2	180521	DFil
5	Pesquisa em Filosofia 1		DFil	5	Pesquisa em Filosofia 1	180807	DFil
6	Pesquisa em Filosofia 2		DFil	6	Pesquisa em Filosofia 2	180815	DFil
7	Pesquisa em Filosofia 3		DFil	7	Pesquisa em Filosofia 3	180823	DFil
8	Pesquisa em Filosofia 4		DFil	8	Pesquisa em Filosofia 4	180831	DFil
5	Optativa 1		DFil	5	Optativa 1		DFil
6	Optativa 2		DFil	6	Optativa 2		DFil
6	Optativa 3		DFil	6	Optativa 3		DFil
6	Optativa 4		DFil	6	Optativa 4		DFil
7	Optativa 5		DFil	7	Optativa 5		DFil
7	Optativa 6		DFil	7	Optativa 6		DFil
7	Optativa 7		DFil	7	Optativa 7		DFil
8	Optativa 8		DFil	8	Optativa 8		DFil
8	Optativa 9		DFil	8	Optativa 9		DFil
8	Optativa10		DFil	8	Optativa10		DFil
---	----			1	Comunicação e Expressão	062014	DL
5 a 8	[Optativa]		DFil	5 a 8	Estudos Dirigidos de Filosofia 3	180513	DFil
5 a 8	[Optativa]		DFil	5 a 8	Estudos Dirigidos de Filosofia 4	180556	DFil
5 a 8	[Optativa]		DFil	5 a 8	Lógica 2	180533	DFil

10. Apresentação do plano de implantação do curso

A implantação da reforma curricular proposta não implicará em nenhuma demanda de recurso materiais (edificações e equipamentos) além daqueles já previstos para o atual Bacharelado em Filosofia. Cabe lembrar que o Departamento de Filosofia (DFil) e a Coordenação de Curso de Graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) e Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia ocuparão um novo espaço de 900 m² (e não mais os atuais 200 m²).

11. Etapas para a migração curricular

A Coordenação de Curso informará aos estudantes sobre a possibilidade de opção pelo novo currículo, apresentando-lhes o PPC oriundo da reformulação curricular e o quadro de relações de equivalências entre as matrizes curriculares vigente e reformulada;

Caso o estudante opte pela migração, a Coordenação de Curso solicitará que ele preencha e assine o Termo de Opção Curricular, segundo o modelo apresentado a seguir.

A Coordenação do Curso enviará à Divisão de Gestão de Registro Acadêmico (DiGRA), para as devidas providências, todos os termos de opção por novo currículo, devidamente assinados pelos estudantes, acompanhados de ofício solicitando a migração desses estudantes para o novo currículo.

OBS: Caso todos os estudantes migrem formalmente para o novo currículo, os Departamentos se desobrigam a ofertar as disciplinas referentes à matriz curricular anterior. Porém, caso pelo menos um estudante não migre, tal obrigação se mantém, até a integralização curricular deste.

12. Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares para o Bacharelado em Filosofia da UFSCar

12.1. As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares

De acordo com a Portaria GR nº 461/06 da Universidade Federal de São Carlos, as *Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares (ACs)* são atividades curriculares complementares que não estão compreendidas no desenvolvimento regular das disciplinas do Curso.

1. Todo estudante matriculado no Curso de Graduação em Filosofia (Bacharelado) da UFSCar deverá integralizar 210 (duzentas e dez) horas de ACs conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso;
2. As ACs deverão ser cumpridas em todos os períodos letivos cursados, sem que possa ser ultrapassado o limite máximo de 30 (trinta) horas por período letivo ou 60 (sessenta) horas anuais.
3. O estudante que cumprir o total de horas previstas até o final do 7º período poderá ser dispensado de acumular mais horas-atividades no período seguinte. Com essa instrução a Coordenação sugere que o(s) período(s) final(is) do curso seja(m) exclusivamente destinado(s) à conclusão da Monografia.

4. Para a integralização total das 210 (duzentas e dez) horas de ACs, o estudante deverá pontuar em pelo menos 8 tipos diversos de atividades, em conformidade com o elenco disposto no item 12.3 abaixo.

12.2. Cômputo das atividades

1. Todo final de semestre letivo, na última semana de aulas indicada pelo Calendário Acadêmico da UFSCar, os estudantes deverão entregar seus certificados de participação nas ACs na Secretaria do Curso de Filosofia. No entanto, o provável formando deverá entregar seus certificados com 45 (quarenta e cinco) dias de antecedência do fim do semestre letivo;
2. Os estudantes deverão apresentar uma cópia do Certificado original, que será arquivada em seu dossiê, e o próprio Certificado original à Secretaria do Curso, que autenticará a cópia e devolverá imediatamente o original apresentado;
3. O cômputo das ACs será realizado pela Secretaria do Curso, que manterá um dossiê para cada estudante, contendo os certificados das atividades realizadas e um relatório em que serão lançadas as anotações com discriminação das atividades e atribuição da correspondente carga horária.
4. Para que as atividades apresentadas sejam aceitas como partes do dossiê e registradas no Histórico Escolar do estudante, o cômputo das ACs realizado pela Secretaria do Curso deverá ser submetido à aprovação do Conselho de Curso de Filosofia, no início do semestre letivo seguinte à entrega dos comprovantes, ou no tempo apropriado, no caso do provável formando. Em casos excepcionais, a aprovação poderá ser dada *ad referendum* pela Coordenação de Curso;
 - a) Apenas serão aprovadas as ACs que corresponderem às exigências estabelecidas no item 12.3 abaixo;
 - b) Apenas serão computadas as atividades realizadas nos semestres em que o estudante estiver regularmente matriculado, respeitado as regras estabelecidas no item 12.3 abaixo. Exceções quanto ao limite de horas semestrais deverão ser consideradas pelo Conselho de Curso de Filosofia.
5. O dossiê a que se refere o subitem 2 anterior será mantido pela Secretaria do Curso por um período de 12 (doze) meses após a colação de grau do estudante. Após esse prazo, o dossiê será descartado.
6. O estudante interessado em reaver seu dossiê deverá requisitá-lo e retirá-lo na Secretaria do Curso num prazo máximo de até 06 (seis) meses de antecedência do prazo final estabelecido no subitem 4.

12.3. Elenco das atividades reconhecidas

O Conselho do Curso de Graduação em Filosofia reconhece como válidas as seguintes Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares:

Código	Atividade	Carga horária máxima total ao longo do Curso	Comprovação
1	Participação em Minicursos, Congressos, Colóquios, Conferências e Eventos Científicos e Culturais na área de Filosofia promovidos por Cursos de Filosofia em Universidades reconhecidas pelo MEC.	100 h	Certificado com determinação de data e carga horária.
2	Participação em Minicursos, Congressos, Colóquios, Conferências e Eventos Científicos e Culturais na área de Humanidades promovidos por Universidades reconhecidas pelo MEC.	40 h	Certificado com determinação de data e carga horária.
3	Participação em Seminários e Grupos de Estudos promovidos por Professores do DFil e/ou apoiados pelo CCGFil.	Sem limite	Atestado assinado pelo professor com determinação de data e carga horária.
4	Participação em Seminários e Grupos de Estudos promovidos na UFSCar ou em outras Universidades reconhecidas pelo MEC.	60 h	Atestado com determinação de data e carga horária.
5	Desenvolvimento de Projeto de Iniciação Científica (com bolsa ou registrado no PUICT-UFSCar) ou PIBID sob orientação de Professores do DFil ou sob tutoria de acordo com as normas descritas no regulamento para a Monografia.	80 h	Atestado com determinação de data e carga horária.
6	Participação em Projeto Programa Especial de treinamento (PET) coordenado por Professor do Curso de Filosofia da UFSCar.	80 h	Atestado com determinação de data e carga horária.
7	Participação em Monitorias em disciplinas do Curso de Filosofia da UFSCar.	60 h	Atestado com determinação de data e carga horária.
8	Participação em outras Monitorias (com bolsa) na UFSCar.	20 h	Atestado com determinação de data e carga horária.
9	Participação em projetos e atividades de extensão diversas (com ou sem bolsa) coordenado por Professor do Curso de Filosofia da UFSCar ou no âmbito do Programa de Extensão do DFil ou de outra unidade da UFSCar.	60 h	Atestado com determinação de data e carga horária.
10	Participação em Comissões Organizadoras de Eventos promovidos pelo DFil e/ou pelo CCGFil.	80 h	Atestado com determinação de data e carga horária.
11	Participação em apoio e suporte à realização de Eventos promovidos pelo DFIL e/ou pelo CCGFil.	40 h	Atestado com determinação de data e carga horária.

12	Participação em Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) promovida por Professores do DFil e/ou apoiados pelo CCGFil.	Sem limite	Certificado com determinação de data e carga horária.
13	Participação em Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) promovida pela UFSCar.	60h	Certificado com determinação de data e carga horária.
14	Publicações Acadêmicas – Artigos completos publicados em revistas de Filosofia ou da área de ciências humanas.	60 h	Apresentação de cópia da publicação com determinação de data. Serão computadas 30 (trinta) horas para cada publicação.
15	Apresentação de trabalhos na área de Filosofia em Eventos promovidos por Cursos de Filosofia ou Universidades reconhecidas pelo MEC (ainda que apresentado em eventos diversos, o mesmo trabalho apenas poderá ser computado uma única vez).	30 h	Certificado com determinação de data. Serão computadas 02 (duas) horas para cada apresentação.
16	Cursos de Idiomas não computados como créditos no Histórico Escolar (exceto aulas particulares).	90 h	Certificado com determinação de data e carga horária.
17	Participação em Projetos Culturais e/ou Estágio não obrigatório (Cursos, Seminários e Workshops de Teatro, Teoria Musical, Artes Plásticas, Literatura, etc.).	60 h	Certificado com determinação de data e carga horária.
18	Participação em disciplinas de outros departamentos que o DFil, pertencentes à UFSCar. Esse item corresponde às disciplinas eletivas cursadas fora do departamento de origem.	180h	Comprovante de inscrição e aprovação na disciplina com número de créditos ou carga horária.

12.4. Disposições finais

1. Este Regulamento poderá ser alterado no todo ou em parte, com a devida aprovação do Conselho de Curso de Filosofia, por proposta da Coordenação do Curso;
2. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Coordenação do Curso de Filosofia;
3. O presente Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais Complementares para o Bacharelado em Filosofia da UFSCar foi aprovado na 11ª Reunião do Conselho de Curso de Graduação em Filosofia, realizada em 03 de junho de 2015 e entra em vigor a partir desta data.

ANEXO III**Termo de Opção Curricular****Termo de Opção Curricular**

De acordo com o Art. 8 da Portaria GR nº 1.272, de 06 de fevereiro de 2012, eu, _____ (nome do estudante), RA _____, matriculado no curso _____, ano/semestre de ingresso _____ solicito opção para a nova matriz curricular de _____ (ano de início da vigência da matriz). Declaro estar ciente de que essa opção não alterará o meu tempo máximo para a integralização curricular definido nas normas institucionais. Declaro, ainda, estar ciente de que serão de minha responsabilidade eventuais ônus se houver necessidade de aumento da carga horária e, conseqüentemente, de maior tempo para a integralização curricular da nova matriz.

São Carlos, ____ de _____ de 20____.

Nome completo e assinatura do estudante

13. Anuência formal dos Departamentos Acadêmicos envolvidos

A seguir, seguem as declarações para cada Departamento Acadêmico envolvido na matriz curricular proposta, contendo todas as disciplinas/atividades curriculares a serem por ele ofertadas.

Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO: **de Filosofia – DFil**

CURSO: **Bacharelado em Filosofia**

MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE: **2016/1**

DISCIPLINAS/ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:

APROVADO NAª REUNIÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, REALIZADA EM ... DE DE 2016

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, de de 2016.

Profa. Dra. Monica Loyola Stival
Presidente do Conselho do Departamento de Filosofia – DFil